

Futuro das Moças

Semanario.
Illustrado

publicação.
às 4^{as} Feiras



Mlle. GINA RONCHINI
Capital

Cine Avenida

Telephone Central 5000

De Quinta á Domingo

O CINE AVENIDA continua esplendidamente no vanguarda, como o verdadeiro STADIUM onde
a Arte, o Luxo e o Bem-Estar campeam deliciando os seus frequentadores.
Esta semana mais uma vez fulgurará no seu tudeau a figura deslumbrante da formosíssima
diva da arte a querida e mignon

MARY PICKFORD

a rainha do «film» na

A ETERNA TORMENTA



Poema de amor em sete actos empolgantes, magestosos, que a Paramount faz sobressahir na tela

— — A ETERNA TORMENTA — —

These scenes, popitantes de actualidade, romance passional, impetuoso, dominador, que arranca de
seus espectadores lagrimas e angustias.

Numa apoteose sobetba, surpreendente, onde a verdade transparece em illuminosas auroraes.

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

REPORTAGEM AVULSA

Dos meus conhecidos

O mais elegante é o João da Cunha; o mais smart é o Armando Manso; o mais sympathico é o Henrique de Almeida; o mais vaidoso é o Nelson; o mais antipathico é o apaixonado pela W; o mais pretencioso é o Serrot; o mais ousado é o Craso; o mais ciumento é o Gilberto G.; o mais espião é o Ernesto Kopschitz; o mais bohemio é o U. Lourival; o mais injusto é o Floriano; o mais petulante é o O. F. T.; o mais creança é o Lucas; o mais alto é o I. Escobar; o mais caipora é o N. N. G.; o mais ingrato é o Alvaro P.; o mais fiteiro é o Herminio; o que tem as pernas mais tortas é o Maciste; o mais ranzinza é o Argemiro; o mais falso é o N. N.; o mais falador é o Albano; o mais intrigante é o noivo da

M. B.

Dos alumnos da E. Militar

O mais bonito Bahiana; o mais elegante Lysias Augusto; o mais sympathico Catão M. Barreto; o mais dançarino Caetano Duarte; o mais pianista Claudino Barbedo; o mais genioso Ariosto Doemam; o mais voluvel Amadeu Suzini; o mais estudioso Octavio Paranhos; o mais amorofo Frederico Leopoldo; e a mais medrosa sou

Eu.

Das minhas amiguinhas

A mais bella Gioconda Caldas; a mais engraçadinha Eloiza; a mais espirituosa Magda; a mais elegante Adalgiza; a mais geniosa Luiza Ferreira; a mais orgulhosa Cisplatina; a mais vaporosa Marilia; a mais risonha Carmen Barroso; a mais modista Olivia Moraes; e eu a mais

MEIGA.

Dos bacharelados do Pedro II

Estão na berlinda: Ary Duarte, por ser o mocinho das olheiras; Augusto Cezar de Andrade, por ser o enviado dos Céos; João Baptista, por ser o furador das «paredes»; Carlos Klunge, por ser o espião do Kaiser; Mario de Queiroz, por ser o supra-seriedade; Hugo Guimarães, por ser o pesadello dos litteratos; Guarcy Lima, por ser o «ai Jesus!» da turma; Eugenio Casaes, por ser o cultivador de «flirts»; Jayme Ricão, por ser o futuro «enforcado»; Octacilio Cunha, por ser o flagello dos sabios gregos; Augusto Brandão, por ser o «gasto» de amores; Paulo Austregesilo, por ser o mais sympathico; Didimo Brandão, por ser o mais attraente; Nelson Pulcherio, por ser o «succo» do militarismo; Benjamin Coutinho, por ser o «lampo» de Villa Izabel; Orlando Silveira, por ser o «ainda» Dudú; e eu por ser o

SABE TUDO.

Dos rapazes que residem no Haddock-Lobo

Estão na berlinda os seguintes: Italo, por ser o mais bonito; Moreira, por ser o mais elegante; Plinio, por ser o mais gentil; Durval, por ser o mais fiteiro; Ivo, por ser o mais engraçado; Juquinha, por ser o mais fingido; Carlinhos, por ser o mais desconfiado; Lulú A., por ser o mais

nanico; Odorico, por ser o mais alto; Gentil, por ser o mais aborrecido; Ary, por ser o mais disfarçado; Edgard, por ser o mais pedante; «Duque», por ser o mais gordo; Moacyr por ser o mais retrahido; Huascar B., por ser o mais sympathico; Jorge M., por ser o mais risonho; Almedinha, por ser o mais lord; e nós por sermos os mais

RENITENTES.

Faculdade Hahnemanniana

LEILÃO DE PRENDAS

Quanto dão, senhorinhas?

Pelo Leitão assado, cheio de farofa, com ovo na bocca e rodinhas de limão; pelos fios de prata do Manhães; sapiencia do Valle; flirts da Berenice; cachinhos do Ancora; soneto do Atalá; pelas bellas palavras do Martins; narizinho do Pizarra; altura do Ernesto Maggioli; toilettes chics da Edith; cabeça do Rondon; grande belleira do Freitas; pose do Brito; saliencias do Guimarães; presumpção do Baptista Pereira; bigodinho do Jayme Cabral; distincções do Eloy Santos; cavaignac embryonario do Sylvio; curso perenne do Croce; exames do Lobo; seriedade do Menezes; pandegas do Jayme Teixeira; cangalhas do Perdigão; e assiduidade do Amorim.

LEILOEIRO VERIDICO.

LEILÃO DE PRENDAS

Quanto dão senhorinhas?

Pela sonora gargalhada de Eurico Correia de Mattos; meigo sorriso de Mario Goulart; altura de Mario Santos; encantadores olhinhos de Lauro Gonçalves; elegancia de José Coelho Fernandes; valentia do Jayme Teixeira; volubilidade de Carlos Léssa; passo de «jocotó» de José Bandeira; namoros de Lauro Oliveira Lino; ardentes declarações de Pinto Pacca; cangalhas chics de José Reis; lindas cartas amorosas de Nestor Correia Bento; vizinha de Djalma Nunes; covinhas de Luiz Possólo; «potócas» de Heitor Carneiro; saliencias de Pedro Seeto; pijama de Raul Leon Perez; queixinho de Madruga; sonetos de Claudius Martins, e pelas verdades do

LEILOEIRO ARRELIADO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos, recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicilio

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541



MEU CORAÇÃO POR TI FERVE.

ERMINIA TÓNERO Academia Commercio
Cuidado Luzo e Waldemar. Vão bater-se
duello.

MARAGATO.

ALARICO B. N. E SOUZA

Um coração que por mim gela Deusa Elza
criança amor de boneca. Ella feia, magra, prosa.
pio... Caruja escola publica. Esquece toma
juizo.

ROGERIO (Engenho Novo)

Amar-te é meu lema és sincero não posso
ver-te sinto pular fora coração Deixo Zulmira,
nem te amo. Vou estação amanhã.

K. MELIA.

PERY FAUSTO

Casamento teu primo disseste não queres
casar carestia. Mas já sei duas que pequena da
Villa ficar hem com voce queres casar. Não es-
queça convidar-me. Saudade.

ALLIADA.

BOHEMIA (Alhum Charadistico)

Poço gentil senhorinha, encarecidamente,
especial favor, mudar pseudonymo que desde
inicio «Futuro» me pertence. Admira-me bas-
tante não ter visto postaes assignados com o
mesmo.

BOHEMIA I.

TÊTE MYSTERIEUSE

Ecila que escreve J. M. para M. C. não
sou eu como talvez penso. Prometto no entanto
descobri-la mais breve possivel e disso fal-a-ei
siente. Telephone sempre La Figlia del Giglio
saberá tudo.

NAPOLITANA.

ERNESTO

Se é noivo não consinto zombe collega
Adicoqse 2º. No caso contrario faça-a feliz mais
breve possivel. Adoravel senhorinha digna de
venturas sem fim.

NAPOLITANA.

ROSA RUBRA

Você está brincando com fogo, amiguinha,
cuidado não se queime. «Cravo roseo» acaba
levando a serio e a comedia pode tornar-se
tragedia... no coração d'elle.

E' o fiteiro-mor do Meyer, leste?...

TYRANNA.

DR. GALENO BRAZIL

Amei-te por 'distracção, deixei de amar-te
por preguiça.

CHICA BOIA.

THEDA BARA

Venha fazer contrato. Preciso fabricação
film *Amor Tecendo*.

FOX FILM Co.

PINA MENICHELLI

Seu film *Coração Triste* não presta. Poso
para *Amor em Ninha*.

FOX FILM Co.

F. BERTINE

Estou apaixonado venha para New York
«posar» commigo o film *Amor Zinho*.

George Walsh conquistou fóros Rio Ja-
neiro. Conho vossa victoria.

Quem te ama

WILLIAM FARANN.

SAMARITANA (Meyer)

Ricão desistin foot-ball padido noiva... Elle
sincero, ninguem o seduz.

VAGALUME.

AO 1º TENENTE DO EX. P. II (A. S.)

Metaphysica... paixões... olheiras cavadas
e... coração inquieto...

INDISCRETA.

SONHADORA

«Eu sou herege, adoro o mar, venero o
mar...» isto é um mar... tyrio.

MENESTREL.

COR'ALMA

Rapaz... Pedro 2º, flirt Avenida.col-
lega Moigenie. Cuidado conquistador de marca.
ZINHO.

ANGELICA

Telephone de venda... é perigoso. Cuida-
do influencia das batatas.

P. 2º.

ROSA

Deixa mania litteratura... estuda... oculos
estão sujos.

ORDEIRO.

CAROLINA

Arria saia, perna torta está feio e descem
faces. Estamos inverno.

BAUNILHEIRO.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL

Gerente — M. Lavrador Filho

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)
Telephone 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA



MA chronica politica! Será essa naturalmente a exclamação surpreendente e decisiva de nossas gentis leitoras, quando, sobretudo penhorando o modesto chronista abaixo, lançar sobre estas linhas a sua in-

telligente e benefica attenção.

De facto, não vimos produzir a litteratura elegante que tanto enebria e enleiva; não produzimos d'aqui atravez de nossos periodos frios e simples a concepção da chronica emotiva que fala dos sentimentos e agita as sensações; não instituimos propriamente a chronica litteraria com o rebuscado das palavras, o enfeite dos periodos, o rendilhado da forma e a grandeza magestosa do estylo, não; pedimos licença e, perturbando, quiçá, a harmonia adoravel das couzas bellas e emocionantes, das phan-

tasias e dos encantos, que ornamentam as paginas elegantes deste formoso magazine — O Futuro das Moças — vimos produzir a chronica essencialmente politica,

E por que não? Se ha paiz e momento em que o espirito intelligente e prescrutador da mulher se sente na necessidade de auscultar a pscylogia e a moral de um povo, é precisamente nessa hora e em nossa patria.

Desilludidos da maioria absoluta de nossos homens publicos, desanimados ante o abastardamento de character e a dissolução dos costumes politicos na vida nacional, só nos resta confiar, firmemente, como quem olha confiante para a distancia pontuada pelo ultimo marco millenario do caminho, na geração d'amanhã!

Mas como confiar nos vindouros, sem buscar na consubstanciação da vida social, os elementos de preparo, de orientação, da sociedade futura?

Queiram ou não, a verdade é que, o edificio social, sente-se nos tempos que correm, abalado nos seus alicerces. A politica com o desvirtuamento da sua verdadeira indole; o partidatismo com as suas paixões e as suas miserias moraes; a justiça despregiada pela fallencia da razão sã, da razão esclarecida; o direito transformado de columna de reivindicación, em clava de tyrannia e violencia; a moral social prostituida e falseada a moral religiosa, somos positivamente, uma joven nacionalidade, sem direito ao respeito dos demais povos!

A sociedade actual, politica, social, religiosa, francamente não ins-

pira confiança p'ro futuro. Se os paes são corruptos, desvirtuados e fracos, fortes, virtuosos e dignos não podem ser seus filhos. A dignificação do character nos vindouros, está nos exemplos desta epoca. Que fructos poderão dar os troncos carcomidos e as arvores mirradas?

Dentro dos exemplos apresentados n'este momento pela maioria dos homens que tomaram a direcção social, na politica, na administração, na vida propria da sociedade, os vindouros, que são homens dirigentes d'amanhã, serão falhos e contraproducentes para os misteres da existencia de nossa nacionalidade, no concerto dos demais povos.

D'ahi a necessidade de appellar para um elemento novo, capaz de apparecer como a taboa de salvação para os naufragos desse doloroso e terrivel naufragio, no qual se vae afundando, nesse pelago doloroso de dissolução e abastardamento, a náu do patz.

Para onde pois voltarmos as nossas vistas confiantes? Quem nos salvará, por ventura, da degradação completa de nossa terra, no dia de amanhã? A mulher brasileira.

Heroína do lar, symbolo do amor, de dedicação e de bondade; columna reivindicadora da constituição purissima da familia, pontuando sempre todas as edades e todas as gerações dos povos, a mulher pelo traço vigoroso e nobre de sua acção benéfica e sempre productiva nos grandes committimentos como em todas as acções sociaes, tem dignificado as concepções humanas.

Sim, para nós, em nossa patria, queiram ou não os falsos representantes de nossa existencia politica e social, a mulher ha de ser no dia de amanhã, na geração vindoura, o ponto culminante, a montanha luminosa, em cujo alto se ha de erguer na sociedade de alicerces duradoiros, o pavilhão sagrado e grandioso da reabilitação do character nacional.

Sim, onde quer que haja a sombra de um absolutismo, a mulher é a liberdade vencedora!

Carlota Corday. Annita Garibaldi,

Joanna D'Arck—a heroína que a poesia da idade contemporanea divinizou; Cornelia—a mãe dos Gracchos—de que nos fala a epopéa da leuda Grega, provam a nossa accerção,

Foi a mulher—a castidade de Virginia—que destruiu o despotismo dos Decemviros dos tempos de Grecia e Roma.

O Imperio Romano, escapou da devastação e do odio do implacavel Corioalno, porque uma mulher—mãe, regára as plantas do tyranno!

De facto, é a mulher, quando se nhora de seu elevado papel, quem lapida no lar, o espirito, a consciencia e o character do homem, pelo ensino moral, pela cultura dos nobres ensinamentos que ella incute na tenra organização moral e intellectual dos filhos.

Além da educação social, da instrucção intellectual, da cultura mental, o joven necessita de ensinamentos moraes, cheios de exemplos de crença, virtude e fé, ornamentos de que devem ser revestidos os nossos filhos, productos que são das esposas de hoje, transformados em columnas de amparo no dia de amanhã, das sociedades que neste momento se esboroam.

Para oppôr pois á corrupção dos homens publicos, abastardando o ambiente social, só encontramos barreiras na ternura da mãe extremosa, na bondade da filha amantissima, nas virtudes da esposa honesta!

Pioneiras do bem e da moral social, a ellas pertencerão, esse futuro não mui remoto, a gratidão nacional.

A salvação do character de todo e qualquer povo está nas garantias que lhes dá o lar moralmente organizado, d'onde só podem surgir homens de bem, servidores da patria e bons cidadãos.

Eis aqui, porque, escrevo esta chronica e a razão porque em outra proxima, tratarei da mulher e da politica, em suas relações com a formação futura do character nacional.

João Quinto.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

PERFIS DE NORMALISTAS

O perfil de hoje pertence a mlle. N. Á C. que actualmente cursa o 3º anno da E. Normal, com algum aproveitamento apesar de não ser muito estudiosa.

Mlle. com certeza vae ficar ranzinza ao deparar com o seu perfil nas columnas do nosso jornal, o que afinal de contas não deixará de ser uma tolice porque emfim... mlle. não é melhor do que sapo.

Eis os seus traços physionomicos: Baixa e gorda, falta-lhe elegancia e as maneiras graciosas peculiares ao bello sexo; o rosto claro e redondo é emmoldurado por cabellos pretos apanhados ao alto por um enorme laçarote; os olhos castanhos, quasi sempre inchados (o que me faz pensar que mlle. soffre de insomnias,) empresta-lhe á physionomia uma expressão por demais enfadonha. Nariz grande, bocca de tamanho regular e dentes fortes.

A nossa «perfilada» cujo apellido na escola é — «Mlle. Blanche» — devido ao uso frequente dos toilllets alvos, gosta muito de passeios, e especialmente regatas.

Ainda ha pouco tempo alimentava a mlle. uma paixãosinha por mr. Flor... e... anno.. actualmente porem outro occupa o seu pensamento... voluvel...

Ainda mais: Mlle. quando sae não tem a minima vontade de voltar á casa na rua S. C.

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Damos hoje, o interessante perfil de mr. J. P. distincto academico de Direito.

Mr: que cursa actualmente o 4º anno é bastante apreciado pelos collegas, não só por sua lucida intelligencia como pelo trato affavel que a todos dispensa.

De elevada estatura enverga com inimitavel elegancia o seu facto de luto; possui um rosto ligeiramente

oval, onde se engastam dois olhos grandes cujos reflexos como que lhe illuminam a *sympathica physionomia*. Nariz bem modelado; bocca pequena e magnificos dentes.

Dizem as *más linguas* que mr. J. P. tem voz *fina* e harmoniosa, supplicante e meiga como... de mulher apaixonada. Olhe, mr.: não sou eu quem o diz hein?... Não gosto de encrencas commigo.

Na *abalisada* opinião de alguns... tolos, é mr. tido como pretencioso, e affirmam que o mesmo gaba-se de ser disputado pelas moças do Meyer, o que em absoluto não creio, e só posso attribuir ao facto do nosso distincto «perfillado ter sido outr'ora, em epochas remotas, a «caixa de segredos» de uma gentil, dlle...

Mr. J. P. que reside á rua L. L. no bairro acima referido é visto constantemente proximo á C. J. em companhia dos amigos... ursos.

Frequenta o mesmo, com notavel assiduidade, a egreja da rua C. mas creio que não o impelle a isso sentimentos religiosos, e sim o desejo de ver e conversar com as santinhas... de carne e osso, labios vermelhos e espantosos olhares, pintados, já se vê, por caprichos da moda.

Mr. P. J. P. usa oculos, e era seu irmão um illustre e apreciado escriptor fallecido ha tempos.

E por ultimo peço a mr. que não se zangue nem me amaldiçõe como o seu collega P. L.

Aliás é tempo perdido...

TYRANNA.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso agente commercial, é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

Auxilia o sr. J. Guimarães o sr. Albano Mendes.

Postaes

A metade mais bella da vida está occulta ao homem que não amou com paixão.

STENDHAL.

O amor não pode occultar-se; attraiçoa-se a si mesmo.

OVIDIO.

De todos os prazeres o mais original é o do amor: faz-nos soffrer, dilacera-nos o coração, mas nem por isto deixa de nos agradar de um modo excepcional...

GENTIL KEAN.

Quem ama não conhece o infinito. Tudo termina no ente que adoramos, onde termina até nossa propria vida.

MARGARIDA GOUTHIER.

A dor maior, mais terrivel e barbara, mais sincera e meiga, ao mesmo tempo, é a da saudade: não fala nem geme, mas despedaça-nos o coração com o punhal tetrico do desespero...

VEIGA CABRAL.

Que é a vida? — É uma luz desamparada, collocada no pico de uma montanha, que o vento do norte sopra de todos os lados; é um pélogo tremendo de dores, de pezares, de afflicções, de continuo gemer.

VICTOR HUGO

O descaramento é, ha muitos seculos, um dos dotes do homem de estado.

ALEXANDRE HERCULANO.

Um coração sem amor é um templo sem deuses, um horizonte sem luzes, um cerebro sem crenças.

JULIO DE LEMOS.

A' Elza

Como seria feliz se morresse na embriaguez de um beijo teu.

ROSA NEGRA.

A' Elza Nascimento

O ci me é um fogo imaginario que mata lentamente o amor.

ROSA NEGRA.

Felicidade! palavra que bem poucos conhecem, pois ella não existe no coração dos que amam..

GENTIL KEAN.

O amor é como o fogo: quanto mais abafado está, melhor se conserva.

ADRIANO DUPREY.

Quando o amor morre linda-se a ultima visão da vida.

GENTIL KEAN.

Si houvesse sinceridade no coração da mulher o amor do homem seria eterno.

NOMINANDO SA.

A' alguém da rua Affonso Penna

Embora o Destino nos separasse, estamos unidos pelos élos de um immorredouro e puro amor...

CORAÇÃO TRISTE.

Ao Isolino Moreira

O amor é o laço sagrado que liga dois corações.

CARMEN GUIMARÃES.

A' meiga Yára

Quando os meus olhos garços e tristes reflectiram-se nos teus, silenciosamente, senti e mesmo acreditei, por um momento talvez, que a felicidade é como a chamma: embora extincta póde um leve sopro avival-a.

BOHEMIA (A. A.)

Ao amiguinho Othon de Moraes Jardim

Se o amor é felicidade... não crelo; sei tão somente, que, como a labareda impetrosa tudo consome e destróe, deixando ruínas, cinzas por toda parte...

BOHEMIA (A. A.)

A' ti, minha doce amiga...

Quando no intimo de noss'alma desfallece a esperança, não devemos maldizel-a, e sim orar pelo bem extincto, supplicando o divino consolo das lagrimas que só nos pode vir do céu!

BOHEMIA (A.)

A' gentil Haydée Hor-Meyll

E' a sympathia como o brilho de certas estrellas, que, quanto mais alta vae a noite, mais vivo se torna...

BOHEMIA.

Ao Oswaldo

O teu amor é a luz clara de minha existência.

ADIA.

A' Irene Alves Duarte

Assim como as flores abrem as suas pequeninas pétalas para receber o orvalho da manhã, assim meu coração se abriu para receber a tua amizade que nelle permanecerá eternamente.

GILBERTO GUEDES.

A' gentil senhorinha M. C. P.

A lagrima é o balsamo divino que sobe aos olhos, quando o soffrimento aperta-nos o coração.

QUEM TE ESTIMA.

Ao joven Paulo

Amar é receber a ingratidão em troca de um amor puro e sincero; é sentir a alma espedaçada e o coração enveneniado.

LEMBRA-TE QUEM SOU.

A' alguém

Minh'alma soluça vencida por uma esmagadora saudade que me traz envolta em seu negro e espinhoso sudario, tornando mais pungitiva a minha imperecível tristeza!

MYRIAN DE MAGDALA.

A' uma amiga ingrata M. S.

A ingratidão é a arma que fere profundamente um coração sensível, quando é manejado por aquella a quem estimamos com sinceridade.

SABES QUEM ESCREVE?

A' estremecida Hylda Mafra de Oliveira

Meu Deus, que jubilo immenso não deve ser o amor, quando a correspondencia delle nos dá certeza de ser igualmente amada!...

DONGUINHA.

A' Francezinha

Oh! Ditoso aquelle que no arido e penoso caminho da vida, encontra um ser que o comprehenda e que, apreciando a pureza de seus sentimentos, se devota em rodeal-a de felicidades.

M. LESSA.

A esperança é o unico balsamo que suavisa um pouco, a cruel dor que se apoderou de meu coração, porque vivo constantemente ausente de ti, que tanto amo.

CARMOSINA ROSA.

A' Nadia Satelmo

O amor é uma taça tão venenosa, que nem por brinquedo, devemos levar-a aos labios.

ESPHINGE.

A' quem amo...

Recebe querido, no menor e leve sopro da brisa meu coração, navegando no mar da Esperança, de um dia te fazer comprehender o grande amor que te consagro e de ver teus labios entreabrirem-se e dizer: Eu te amo...

MARIA.

A' ti, adorado Carlito Velloso

Tú, que conseguiste despertar o meu coração, adormecido para as loucuras do amor, que nelle plantaste o germem da Esperança, e que finalmente abandonaste-o mergulhando-o, no abysmo insondavel da tristeza e da dôr, mais tarde em lançando um olhar para o passado, comprehenderás toda a grandeza do amor que te dediquei, e verás então que fui a unica que te amou sinceramente.

LUZI.

Ao M.

Não se classifique de ciúme todo o horror da humilhação porque passa a nossa susceptibilidade, quando sentimos sobre o alvo do nosso amor, uma prepotencia que sobrepuja a nossa.

G. M. S.

A' intelligente Dahyl Pillar

A indifferença quando habita num coração joven e bondoso como o vosso, sóse pôde attribuir a dois motivos: ou não amou nunca e por isso receia fazel-o, ou amou uma unica vez, conservando ainda a imagem do idolo que teve a felicidade de fazer vibrar as fibras de tão mimoso coração.

L.

A' intelligente Dahyl Pillar

Esperança — Fada benigna que me alenta na doce aspiração de merecer o vosso amor.

L.

A' minha querida mamãe

Oh! como me sinto feliz por estar junto do teu seio maternal. Antes a morte mil vezes, que a tua separação. Beija-te a filha.

M. C. P. (Brisa Matinal).

A' quem me comprehender...

Si eu pudessê adquirir teu meigo coração para um analyse perfeita, estou certo que em lugar de encontrar a palavra amor encontraria a palavra falsidade!...

ALBANO MENDES.

A' alguém

Quando pensares nas ingratidões que te fizeram, recorda o teu passado e busca o teu espelho confidente e amigo.

Nas recordações, encontrarás as faltas em que cahiste, e no espelho, como amigo sincero e que não pôde mentir, verás o grande culpado!...

LÉO DA SILVEIRA.

A' gentil Laura de Brito

Amar é saber soffrer, saber soffrer, é enfrentar todos os temporaes da vida, com resignação e coragem, é caminhar impavida para a morte onde encontramos a verdadeira felicidade, pois que, na vida material, esta felicidade é uma chimera.

JACINTHO PAIXÃO.

FUTURO DAS MOÇAS

A' alguém

Amei, amo-te e amar-te-ei sempre porque o meu amor consciente puro e sincero resiste a todas as fraquezas de teu ingrato coração.

JACINTHO PAIXÃO.

A' quem conber...

Tentar tocar de leve o Céu com a mão, seria loucura menor do que fazer enfraquecer pela calumnia este amor que vibra em meu peito.

LÊO DA SILVEIRA.

A' H...

Intriga... megêra fatal, que faz quebradiços indissolúveis, quando manejada por mão traçoeira...

COR'ALMA.

F. Bertine (Lendo á resposta L. P. Bionda.)

Senhorinha, nós vivemos do imprevisto, fiel executor das ordens do destino; portanto V. Ex. não descreia da vida, porque amanhã, muito pôde brilhar, a estrella, que vos guiará no caminho da existencia.

ARMANDO DUVAL CORRÊA.

Ao meu Jori Souza

Espero-te como a flor desfalecida, espero o halito da brisa que vem bafejal-a.

ZVANI.

A' Alice de Almeida

O ciúme é o astro sem luz mortificando meu coração, genuflexo ao altar de teu affecto.

ROSA RUBRA.

A' ti

O homem hypocrita é um ente desprezado pela sociedade.

M. C.

A' Alice de Almeida

A amizade é o principio do amor. Os mutuos lampejos de uns olhares ternos intensificam-se, reverberando em chamma ardente, que aquece dois corações sensíveis.

EUFEMIA CAMACHO.

A' alguém de olhos azues

Quem observar a indiferença glacial que se desprende de todo o teu ser, julgará que trazes o coração morto no peito; outros pensarão que o teu de marmore insensível, e outros ainda, dirão: — E' duro porque é de ouro!

Eu, porém, que conheço a maior parte dos teus pensamentos e muitas vezes por elles sofri, sorrio de todas essas considerações porque sei que vivo ou morto, de marmore ou de ouro, tu nunca tiraste coração!

ARAY.

A' uma amiguinha...

Era uma dessas noites de luar tão lindo !...

A natureza achava-se sepultada num enorme silencio. A solidão era immensa, numa nudez profunda; emfim, a luz do sol cerrara os olhos na voluptuosidade das trevas e adormecera placido no regaço das nuvens. Tudo dormia; o céu estava calmo e sereno; nem uma nuvem vinha mesclar o céu azul, diaphano e limpido.

As estrellas tranquillias, scintillavam tremulas, e a lua pallida e poetica, desfilava placidamente por entre os astros brilhantes, banhando a natureza com os seus dulcissimo e argenteos raios. As flores abriam as perfumadas coçollas para receberem em seu seio a luz meiga e ineffavel do luar. E nesta noite tão linda, tão cheias de encantos, o meu pensamento vôou em ti, em ti que a sympathia me prende, em ti que tanto estimo, apesar de te conhecer em tão pouco tempo !...

E deixando nestas poucas linhas a minha amizade sincera, dedico te este pensamento: A sympathia e a amizade são duas entidades conjugadas, ambas concorrendo para um só fim !...

E portanto, a sympathia é a base da amizade e a amizade sem ella jamais brotará !!!

Da amiguinha

LA PICCOLA BIONDA.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

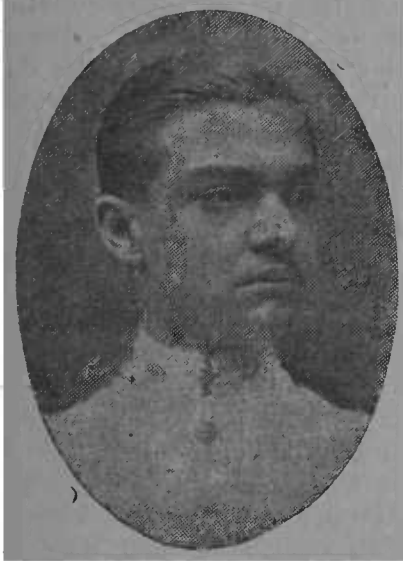
Aos leitores

Mais uma vez declaramos, para evitar confusões, que a direcção do "Futuro das Moças" nada tem com outras revistas que se publicam actualmente ou que venham a ser publicadas.

“Recordações”

(A quem muito estimo)

Já se occulta o sol por traz das verdes serranias... E, agora vagarosa vem descendo a noite, merencorio dos



O intelligente e estudioso alumno do Gymnasio Federal, Alvaro Valle da Costa e Sá Filho, filho do Capitão Alvaro Sá, digno Caixa da Companhia de Loterias Nacionaes.

campanarios que suspiram brandamente a Ave-Maria !...

Hora da saudade, hora do mysterio, hora da poezia em que nos envolvem a alma, pallidas sombras de melancolia vaga...

Ave-Maria... tu és o espelho da saudade, o tumulto do pranto, portanto, a confidente das minhas mas gratas recordações !...

Hora magica ! por que tanto te amo, quando tu sómente me inspiras tristezas e saudade ? !.. Ah !.. agora comprehendo !... Tu das abrigo ás recordações, e recordar, é viver instantes passageiros, de illuzões que fugiram para não mais voltar.

Recordar !... é sonhar acordada; é sentir o perfume da flor que já feneceu, mais que ainda deixou uma petala, como lembrança de sua existencia breve !...

Quantas vezes meu espirito é surpreendido pelas recordações agridoes... e saudades cruciantes mergu-

lham minh'alma numa tristeza bem profunda.

Os mais insignificantes factos de um amor preponderante apparecem no espelho das reminiscencias, como o sol reflecte seus raios sobre as aguas de um lago crystalino.

Como são amenas as reminiscencias de um passado feliz, quanto é dolorosa a realidade ao despertar de um sonho, em que muitas vezes se quizera morrer...

Feliz aquelle que recorda, sem que a dor o possa molestar, mas ai !... ha lembranças tão ferinas, que se umas orvalham nossos olhos, outras deixam cahir essas perolas, e, semelhantes a chumbo derretido, caem no coração, queimando a mais bella flor da mocidade, a *Esperança*.

ORAMA MEIRA.



Senhorinha Etelvina da Silva Leal.

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

Rua Gonçalves Dias,

Em resposta

A Lupe

Quem ama uma vez sinceramente, não pode amar outra vez.

Amar... todos dizem amar; mas como são raros aquelles que comprehendem a fundo a significação do amor?

O primeiro amor, trahido ou não, não permite dualidades. Quem disser que amou, apaixonadamente, duas, tres ou mais vezes, mente ao proximo e a si mesmo. Quem poderá, depois de ter dado o seu coração a alguém, depois de acalentar carinhosamente um ideal, quem poderá, repito, mesmo desfeitas as illusões da vida, escurecidas as roseas nuvens da esperança, dar outra vez, a uma nova pessoa, um coração que não é mais seu, alimentar um ideal identico ao que já se desfez?... Ah! quem puder amar duas vezes... é simplesmente desgraçado porque não conheceu ainda as doces e tristes sensações do amor.

— Amastes verdadeiramente uma vez?

Desfez-se essa doce alegria de vossa vida?

Ah! não digais que podeis, mais uma vez, amar... porque o primeiro amor se erguerá do paraiso ou inferno onde foi lançado para reclamar contra o intruso que pretende deprecial-o! para impedir que sobre elle desabrochem rosas de uma nova vida.

Amar — só uma vez! Depois são reminiscencias... são doces saudades, são tristes phantasias para recordar-se.

São distracções pueris, talvez quem sabe, para esquecer-se um passado, que continuamente vivem boiando á superficie d'alma!

FRANCISCA BERTINE

<p>Engenheiro-agrimensor Mario da Veiga Cabral Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio Aceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital. Cartas nesta redacção</p>

Moto-contiuo

A' M. "o inexoravel"
 (lendo "Exhortação")

Como vives longe d'este seculo material e misero!

Na tua alma simples e bôa ainda vicejam as nobres qualidades que fazem de um ser humano, um ente singular para as villezas dos tempos que correm...

Adivinho que deste o teu coração sincero e devotado, á guarda de um ente leviano, que talvez viesse a se escudar em teu nome, para ter mais uma aureola a cingir-lhe o cerebro ôco!

Quando no coração amado fulge a dedicação, torna-se uma suave missão obedecer aos dictames de Amôr; não ha revoltas, desapparecem obstaculos, triumpham em uma as duas vontades!

Si, pelo contrario, lá rasteja a perfidia, que fazer? Lançar á lama da indiferença todo o passado ingrato!

E ao stoicismo desse gesto, coxerão presurosas, a exterminar o isolamento em que se julga a alma enamorada, as coisas deliciosas da Vida; o encanto da Natureza, a sublimidade da Arte, as maravilhas da Sciencia, o Progresso, o Mundo a Mulher... outra mulher...

E ella já, te sorri talvez!

ALDA

Sê prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escrecções dos rins irregulares? E' de cor frorte? Conteem cediemento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouve o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. — Peça amostra gratis a — FOSTER, M. CLELLAN & C — Caixa 1062. Rio.



ZINGARI

— D'onde vieste Tú? Dize-me onde nasceste!... Lembras, assim, de feições mysteriosas, uma figura egypcia.. As tuas feições côr de barro escuro, fazem-me recordar um topico de Paul de Saint-Victor: "Sua côr cozida ao sol tem o sabor desses fructos que sollicitam a dentada;" e, ao recordal-a, sinto-me impaciente...

A impaciencia, muita vez, pôde ser contida..

E tú és tão bella!... D'onde vieste Tú? Diz-me, onde nasceste?

Não sentes a nostalgia de Hespanha, da Servia, do Egypto?...

— Onde nasceste, então? A tua bohemia dá vida, prolonga a vida, tornando-a poética, suave, branda como um gesto de pluma...

Não levantes a ponta de tua saia, larga, cheia de roda e immensa como esta afflicção que me domina e abate...

Oh! não fales assim!...

Bohemia... Conta-me a vida que é tão triste... E a tua é tão alegre! Deixa que eu viva um pouco de tua vida... Não levantes as pontas da tua saia, de cores que me affligem! Tira o lenço de seda da cabeça. Devem ser bellos, teus cabellos... Mas, si estivessem esvoaçando deveriam ser mais bellos... Liberta-os dos laços bizzaros de côres vivas, corriqueiras...

Como é tão franca a tua vida!...

— Dize-me o meu futuro... Deves sentir o amor de um modo extranho!

Fala-me de amor.. Conta-me o meu futuro...

Como és viva e excitante!...

Conta-me da tua vida extranha!...

Fala-me do enygma de tua alma...

Pareces, assim, tão colorida, bella e despreoccupada, cheia de falsos mas vistosos ornamentos; uma princeza de um conto bohemio...

Não me fites assim... O olhar fascina pelo unico goso de soffrer... anciar... chorar... e succumbir de ancia e de afflicção!

Tyranna!... O magico clarão do teu olhar que noiva o teu sorriso, fosco, de maldade, recorda um brilhante

te ao sol... faiscante, que nos cega...

Por que te estorces assim? de mãos á cinta, de um modo brusco, no aneio de uma pirueta, no gyrar de uma "carrapeta"...

Tua forma colorida cahe sobre o meu olhar, como um vitral de Igreja



O interessante João, filho do Snr. Antonio Goulart da Silva, conceituado negociante desta praça.

ja ao chão de um Templo, forçado pelo sol...

— Por que não me falas do teu Paiz?...

— Deve ser bello, o teu torrão natal!...

— Bohemia! Fala-me da tua gente, da sua vida..

— Conta do meu futuro...

— Escuta-me! Anda cá!...

— Vou ensinar-te a amar...

...e a sua forma colorida, ficou dentro em minh'alma, como a sombra da cruz no rosto de um defunto...

MCMXVII

VICTOR SANTOS

A nossa capa

Honra a nossa capa de hoje o retrato de Mlle. Gina Ronchini, 8ª annista de pianno, 2ª annista de Harmonia, profesora de theorica e filha do maestro Ronchini, cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção



Portuguez

Estudo pratico de grammatica.
de accordo com o
programma da Escola Normal
Genero

Genero é a variação que soffre o vocabulo para indicar o sexo dos seres. São dois os generos em portuguez : masculino e feminino.

Pertencem ao genero masculino os nomes de homens e animaes machos Ex: Antonio, gato; etc.

Pertencem ao genero feminino os nomes que indicam seres do sexo feminino.

Ex: Antonia, rosa, gata; etc.

Ha no latim e no grego um outro genero que não apparece em lingua alguma neolatina, é o chamado neutro a que deviam pertencer os nomes que indicam seres destituídos de sexo.

O caracteristico do genero masculino, em portuguez é a letra *o* e a do feminino *a*. Sendo assim todos os nomes acabados nesta letra deviam ser femininos, como tambem os acabados em *o* deviam ser masculinos. Assim porém não succede, embora seja esta a regra geral.

Ha, em portuguez, quatro modos das palavras formarem o seu genero:

1° Pela terminação; 2° pela significação; 3° pela mudança do artigo; 4° pela posposição das palavras macho e femea.

1° Pela terminação.

Ex: menino — menina; leão — leoa; filho — filha.

2° Pela significação.

Por esse modo formamos o gene-

ro dos nomes de homens, anjos, officios etc.

Ex: homem — mulher, pae — mãe, padre — madre, boi — vacca; carneiro — ovelha.

3° Pela anteposição do artigo.

Ex: o artista — a artista; o violinista — a violinista.

Estes nomes são tambem chamados communs de dois, porque com uma só terminação pertencem ora a um genero, ora a outro.

4° Pela posposição das palavras macho ou femea.

Ex: cobra macho — cobra femea; papagaio macho — papagaio femea.

Chamam a esses nomes, — epice-nos.

Nomes ha, que formam o feminino de modo differente.

Assim, os terminados em *ão*, mudam este diphthongo em *oa*, *ma* e *ã*.

Ex: leão — leoa; feiarrão — feiarrona; irmão — irmã (exceptuando barão que anormalmente faz baroneza).

Os terminados em *eu*, substituem essa terminação pelo suffixo *ia*.

Ex: sandeu — sandia; judeu — judia.

Quando não, formam o feminino á maneira latina.

Ex: meu — minha; teu — tua.

Certos nomes acabados em *or* fazem o feminino em *triz*.

Ex: embaixador — embaixatriz; imperador — imperatriz; actor — actriz.

Outros em *e* em geral adoptam o suffixo *iza*, *eza* e *essa*.

Ex: sacerdote — sacerdotiza; principe — princeza; archiduque — archiduqueza; visconde — viscondessa; con-



Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

de 22\$ até 22\$ de cores desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde 1\$ até 10\$. Velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças. **TUDO POR PREÇO DE RECLAME.** Não temos concurrencia

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1° Bazar desta rua



de — condessa; abbade — abbadessa.

Alguns terminados em *a* (que são masculinos fazendo por isso excepção á regra) fazem o feminino em *iza*.

Ex: poeta — poetiza; propheta — prophetiza. Muitos accrescentam ainda o suffixo *ina* ou *inha*.

Ex: rei — rainha; gallo — gallinha; heroi — heroína.

Em geral pertencem ao genero masculino os nomes de anjos, deuses falsos etc. Ex: Gabriel, Saturno, Mario, filho, engenheiro, esculptor, Sul, etc.

São do genero feminino os nomes de deusas, fabulas, mulheres etc. Cibelle, filha, esculptura, etc.

Os nomes terminados em *á* agudo são masculinos. Ex: sofá, chá. (excepção de pá) como tambem clima, mappa, programma e outros derivados do grego.

Os nomes terminados em *e, m, ç, ão* são em parte masculinos e em parte femininos. Ex: o coração, a reprehensão; o pente, a ponte; o pudim, a desordem; o rapaz, a matriz.

Nomes ha, que quando significam uma cousa são masculinos, quando tomados noutra accepção são femininos.

Ex: *caixa* significando o individuo que *paga* é masculino, quando, porém, significa um movel onde se guarda alguma cousa é feminino. Cabeça (parte superior do corpo humano) é feminino; cabeça (chefe da casa) masculino.

HELENA NOGUEIRA.

A CURA DA PYORRHEA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infectiosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.
(1º andar) Largo de S. Francisco, junto
á Escola Polytechnica.

Dr. Alvaro Corrêa Campos

Está comnosco trabalhando, emprestando o brilho de seu talento á nossa revista, o apreciado jornalista, dr. Alvaro Corrêa Campos, nome bastante conhecido no nosso meio litterario.

Distincto e illustrado, possuindo bellissimas qualidades de character que o tornam querido de todos que se lhe approximam, pela affabilidade de seu trato ameno, o nosso prezado companheiro conta em todas as rodas da nossa melhor sociedade um grande numero de amigos e admiradores, o que quer dizer que a sua entrada para o «Futuro das Moças» equivale as e tornar mais divulgada e querida a nossa revista.

E é isso que ella espera dos esforços, talento e dedicação do nosso prezado companheiro, a quem saudamos cordialmente.



Senhorinha Leontina da Silva, nossa amavel leitora e bôa amiguinha, que no dia 17 do corrente completou mais uma primavera.



Em viagem de propaganda do «Futuro das Moças» partiu hoje para os Estados do Sul o nosso director Publico Pinto.

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

PERPETUA. (Villa Izabel).

Se a perpetua cheirasse...

Não tem desejos? não sei o que devo responder.

Pela volta do correio, aguardo outro questionario.

SAUDADES. (S. Christovam).

A saudade não é oma flôr e sim um espinho...

Contente-se com a relativa, se é que existe.

Muitas phrases vãs e passageiras, ouvici de candidatos desclassificados.

FILHINHA. (Riachuelo).

Por vezes já tenho dito que a fortuna não se conquista sem fadiga, não se possui sem reçoio e não se perde sem dôr, entretanto, accrescento que será casada com um rapaz distincto e remediado.

Nunca será rica.

H. S. P. (Meyer).

Agradeço-lhe duplamente, a lição de grammatica e devolvo-a intacta.

PICOTA. (Piedade).

A felicidade completa não existe, só no dicionario.

Como quer pois ser feliz?

Vejo um pretendente moreno de seus 28 annos, bom partido, aproveite, dahi depende a felicidade que almeja.

MARIA. (Engenho Velho).

Vive muito do passado, seu futuro marido gostará da vida campestre e sobre todo, será um tanto gastronomo, fará um bom casamento.

DINDINHA. (Riachuelo).

Não conseguirá o seu desejo almejado, uma apparição no tirocinio de sua existencia a demoverá desse intento. Amores já se deixa ver.

MARIAZINHA. (Riachuelo).

Ainda é cedo para pensar no professorado, pois que a consultante demonstra applicação nos estudos collegiaes.

Cresça e appareça.

NINICE. (Riachuelo).

Um luto rigoroso antes de seu casamento.

Não creia na amisade de quem quer que seja.

O amor perfeito só existe na flôr.

DITH. (Riachuelo).

Terá nma declaração de amor á medida de seus desejos.

Pode esperar, que alcançará.

A GRAVATINHA. (Rio Comprido)

Um amor que não vae avante.

Logro, mudança de casa, muitos pretendentes virão, e depois irão, até que acertará.

NETA. (Olaria).

Seu espirito não se acha em condições de acceitar na hora presente, uma boa revelação, socego só na paz do tumulo.

MILLE PEROLA. (Ramos).

Desmancho de casamento com pretendente actual, um novo conhecimento virá preencher a vaga, será casada, terá filhos.

DADA' (Olaria).

Preciza usar um codigo de "Rondou". Nunca se escreve á pessoas que se prezam, com tinta de côr. Um estrangeiro lhe fará côrte. Será casada e viverá feliz.

DIDI NEVES. (Meyer).

Uma surpresa feliz, um casamento muito confuso, antes dos trinta. Uma mulher morena rica, fará experimentar de surpresa grandes contrariedades.

MOCINHA. (Engenho Velho).

Uma morte, desorganizará por completo o seu viver actual. Grandes questões no circulo domestico. Quanto aos estudos, ficarão archivados.

MISS FELICIDADE. (Petropolis).

Uma reconciliação que não se devia fazer, entrelaoto, faz-se. Suas cartas estão muito confusas.

INCONSTANTE. (Paracamy).

A inconstancia é sempre prejudicial e a perseverancia é sempre triumphante. Muitas lagrimas vertidas por uma affeição mal correspondida. Será casada se procurar boliço.

TUTUNHA. (Centro).

Receberá oma carta amorosa de uma pessoa que se acha distante. Não ha probabilidade de casamento uestes 4 annos.

SEMINHA. (Engenho Novo).

Um candidato actual, que vae se affastar. Mudaoça de casa repentina. Uma viuvez em familia. Será casada e ficará viuva muito cedo.

BRILHANTINA. (Piedade).

Casamento com alguma opposição. Longas viagens por mar, um susto no mesmo. Desanimo completo. Virão a alentar o seu espirito.

SORRISO DA AURORA. (Fabrica das Chitas)

Novos conhecimentos, bem collocado porém demora. O primeiro filho será homem.

MÃO NEGRA. (Tijuca).

Será victima de uma tempestade, muitas lagrimas. Será victima um desastre de automovel, mas não se impressione porque verá tudo em sonho. Um pretendente, não sei se me entende...

NADIL.

Fica em branco devido a economia da tinta que não deixou ser designado o bairro e um desejo muito confuso.

CRYSANTHEMO. (*Riachuelo*).

Vejo signaes no futuro e filhos gêmeos. Será uma loucura prosequir eo seu desejo e a sua idade recommenda muitos bons livros entre elles « Vida Pratica ».

VIASIL. (*S. Christovam*).

Não será o homem da capa preta. Deve cuidar da saude, para não dar que fazer a pharmacia.

Um casamento tardio e emprevisto.

ARAY FRAGOZID. (*S. Christovam*).

Para saude, tome a Saude da Mulher, para a felicidade, abra o dictionario.

Será convidada para um baptisado de um casamento que não se realisa.

VIOLETA DOBRADA. (*Rocha*).

A violeta occulta a sua belleza, pela ignorancia da vida.

Lembre-se dos annos idos, temendo os que vão vindo.

E' preciso agradar para achar. Será casada.

GURDUCHA DA E. ROCHA. (*Rocha*).

Talvez a gordura absolvesse o nome proprio.

Como sabe, é de transcendente importancia no assumpto do occultismo.

DESCRENTE. (*Tijuca*).

Grandes prejuizos. Um viver irregular.

Viuva que não fica rica e que casar não quer, como poderá adquirir dinheiro?

Quanto a saude, tome o conhecido tonico.

A' *alguem*

Quiz o destino que no meu caminho tu apparecesses um dia para illuminar com a luz brilhante de teu meigo olhar, as densas trevas que circundavam o meu viver.

Vi, amei-te e até hoje meu coração tornou-se submisso escravo dos teus caprichos.

Um dia, como me queixasse de tua frieza, teu coração dictou um lemma, que tenho seguido sem discrepancia alguma — Luctar para vencer — tu me disseste e mendigando o teu affecto eu tenho feito prodigios para alcançar a graça de um carinho teu.

Lembras-te que desde o dia que ordenaste, eu vivo esperando oportunidade para approximar o meu amôr do teu santo coração e tu me foges, como foge a mansa brisa por entre o roseiral, ou como a vaga irrequieta no seu constante vai-vem, beijando as arenosas praias.

E eu não consigo alcançar-te, oh! meu martyrio. Tu que foste a estrella d'alva das minhas alegrias, porque procuras eclipsar os dias venturosos de minha existencia?...

Porque procuras derramar dentro de minh'alma o veneno de tua indiferença, se tens a certeza que este coração vive da esperanza de um dia possuir o teu amôr?...

Não sejas cruel, porque a tyrannia não se abriga nos corações bem formados.

Oh!.. Adeus, tu não sabes como é doloroso, « amar-se alguem que não nos tenha amôr. »

CHER AMI

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos

» » » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (*Praça da Bandeira*)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —

Uma senhorinha, possuindo diploma de exame final das escolas primarias, offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em casa de familia, a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a **Y. N. A.**



COLECTANEA

Amor!...

(A' senhorita...)

D'essas estrellas — as pupillas bellas
Que no teu rosto os clarões espalham,
Eu fiz as luzes que os caminhos talham
Quando, trememente, choro nas procellas.

Essas estrellas, ideaes, singelas,
Parecem mais brilhar — em luz gargalham
Quando as nortadas, ao rasgar das vellas,
Nas terras fluyas pinheirae desgalham.

Dessas estrellas — implacaveis luzes,
Mas sobretudo doces — não recenses
A doce luz que peço a delirar...

E, ao menos, deixa nesta luz ridente
Sonhar, dormir e divagar dolente
Quem já não ousa teu amor sonhar!...

Waldemar de Paula Ribeiro.

Variação

Pois que tudo acabou, mando-te agora
Os passaportes desta despedida:
Uma pallida rosa resequida
— Uma sombra de flôr, vaga e inodôra;

E o teu retrato, que se descolôra
(Como se descolôra a minha vida...)
Vestindo de anjo, a receber na ermida,
Tua primeira communhão, outr'ora.

Mando-te as cartas e os cabellos... Mando
Uma luva de que essa mão foi a alma,
Quando... E dizer-se que já nem sei quando!?

Mando-te... E manda-me — afinal te digo —
Manda-me o eterno somno, a eterna calma...
Manda o meu coração, que está contigo!

Hermes Fontes.

A vida

Esperança... Depois, um peito que suspira...
Um grito... um desengano... e o silencio polar...
Subir para abater de mentira em mentira,
De terror em terror, de pezar em pezar!

La longe a ultima nan sobre o mar de saphira...
Vasqueja, na expressão de um desvairado olhar,
Uma visão de amor: mas o tempo lhe atira
A derradeira pá de cal que a vae cegar.

Hesita o coração, na extrema escaramuça
Vem, não se sabe de onde, uma surdina de ais
... Sobre a orla do passado a alma, então se debruça.

E no extranho pavor dos destroços finaes,
Somem-se as illusões, a saudade soluça,
E a voz da Eternidade exclama: — Nunca mais!

Alice Pinto de Lima.

Ouve

A' minha encantadora sobrinha Clotilde,
Pequenina Vieira.

Quem tem, como tú tens, uma alma pura,
Cheia da essencia dos lirios perfumosos,
Não pôde, inda tão cedo, a desventura
Mostrar, nos roseos labios, tão formosos!

Quem tem o teu encanto e formusura
E os olhos tão azues e luminosos,
Não deverá, por certo, da amargura
Supportar os effeitos tormentosos.

Por isso, minha ingenua sonhadora,
Não digas que a tristeza já te invade
O pequeno e sublime coração.

Pois breve surgirá a nova aurora
Que os soluços, te roubar, de certo hade
E com elles fará linda canção!

Carlos Victoria Junior.

As despedidas

Lucia teve um desmaio no momento
Em que Amphrisio partiu; a loura Alice,
De Antenor despedindo-se, lhe disse:
— «Vae que contigo vae meu pensamento».

Faz Julia á Arthur um grave juramento,
E Amelia num accesso de doidice,
Protestou que si a Alfredo não mais visse
Não n'a viriam mais que num convento!

Tu não! Nem desse olhar o azul celeste
Desmaiou; nem de phrases prévio estudo,
Como as outras fizeram, tu fizeste.

Quando eu parti, teu labio esteve mudo;
Tu, formosa Beatriz, nada disseste,
Mas sem nada dizer, disaste tudo.

Raymundo Corrêa.

SONETOS

Italia

Italia! Os laranjaes em flôr. Veneza
Sobre os canaes feericos boiando,
Qual cysme de azas multiplas, cortando
Um mar de sonhos, a beber turqueza!

Paulo e Francesca! As pombas no alto, em bando,
Nastardes de veludo e de tristeza,
Em volta de uma torre milaneza,
O céu de arrulhos brancos povoando...

Italia! O amôr e as lagrimas! Horacio...
Dante e Beatriz; Tasso a gemer no exilio!
Que aroma de bucolicas no Lacio...

Como deve ser bom teu sonho nuveo,
O' doce e quieta Italia de Virgilio!...
O' tumultuaria Italia do Vesuvio!...

Maranhão Sobrinho.

Noeturno

Para o Dr. Francisco Ricardo.

A noite é um poema de ouro. Um doce encantamento
Vem do pallido luar, nas azas peregrinas
E, no espelho do rio — gigante somnolento —
Reflectem-se os ipés dos altos das collinas.

Mergulham-se em clarões as velhas casuarinas,
Fantasmas colossaes, movidos pelo vento;
E os insectos de luz, de azas adamantinas,
Brincam no seio azul da flôr do firmamento.

Rorejando subtil, das brancas praias cêrulas
Desprendem-se, de orvalho, acrisoladas perolas
Desfiadas a um collar de azul scintillação!

E eu escuto na voz snavissima da aragem,
De um ser desconhecido a dulcida linguagem...
E o luar indiferente e frio — unge a amplidão!

Iracema — 1917.

Emiliana Delminda.

Genio do mal

Aquelle que ali vae passando agora
Caminho do sepúltero, amortalhado,
Tambem morreu por vós, tambem, Senhora.
Foi aos vossos caprichos immolado.

Morreu porque suppoz clarão de aurora
Esse estranho fulgor envenenado,
Que em vossos olhos traçozeiros mora
Como a rara indelevel' do peccado.

E assim como esse, quantos outros, quantos,
A noite n'alma e o coração em prantos
Foram da vida tristes desertando...

Emquanto vós seguís, alva e ridente,
Como o Genio do Mal, indiferente,
Por toda a parte a Morte semeando.

Olhos

Para o fino espirito da talentosa «Jeune fille»
Crystalia Santos.

Olha-me a toda a hora, a todo instante
O' morena divina, que os pezares
Destróes ao fogo desse olhar brilhante:
Não me negues um só dos teus olhares

A minh'alma implorando humildemente,
Ha de a teus pés cahir, se me fitares;
Olha-me sempre, assim, eternamente...
Não me negues um só dos teus olhares

Nelles eu vejo tauto encanto mudo,
Nesse olhar que me fala eu, leio tudo,
O que brilham nos tristes sonhos meus..

Mas si um dia quizeres tu, vaidosa,
Roubar-me a Vida, agora venturosa
Nega-me um só olhar, um só dos teus!...

Albano Mendes.

Torneio galante

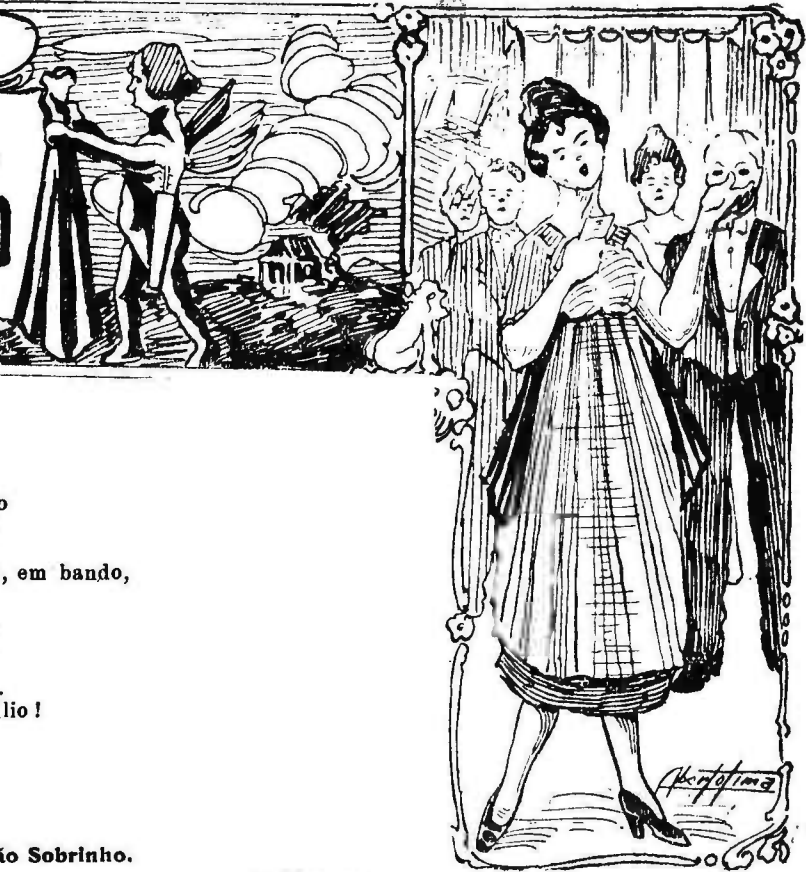
Entro na alcova e em vendo o azul collete
— Esse que a abraça e a estreita, esse que a aperta —
Jogado ao chão, em cima do tapete,
Sinto que o medo dentro em mim desperta.

Mudo, vejo tambem o seu corpete,
Que o tronco aos nossos olhos acoberta,
Rasgado... assim... colchete por colchete,
E a geniosa de tudo emfim liberta.

E ella, talvez mais linda, amuada e triste
Lança-me de soslaio o olhar raivoso,
A me ordenar que saia, e altiva insiste.

Mas fito-a, e, embora em tremulos receios,
Pego o collete e a lhe sorrir medroso.
De beijos encho os concavos dos seios!

Da Velga Cabral.





Anniversarios

Fez annos no dia 21 a distincta senhorinha Erothides G. B. da Silva.

Fez annos no dia 16 do mez corrente a distincta Mlle. Ricardina Stamatto, um dos brilhantes ornamentos da nossa alta sociedade.

A talentosa anniversariante offereceu uma festa intima na sua residencia tendo executado, essa occasião, com maestria, a arte sublime do mortal Beethoven.

Recebeu Mlle. Ricardina Stamatto grande num ero de cartões e telegrammas de suas muitas amiguinhas e admiradoras.

No dia 29 do corrente completará 16 primavera a graciosa e intelligente senhorinha Noemia Handro Carneiro, distincta alumna do Externato Maurell e dilecta filha de Mme. Maria Handro.

A senhorinha Noemia, que é um dos finos ornamentos da nossa melhor sociedade, vae por isso receber innumerous abraços de suas gentis amiguinhas e a esses comprimentos juntamos as nossas sinceras felicitações.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o nosso companheiro de trabalho Plinio de Lacerda, redactor da «Secção Felicidades», sobejamente conhecido em nosso meio pelo pseudonymo de Mr. Edmond.

Conhecedor profundo do occultismo, a cuja sciencia se tem dedicado com carinho e amor, não medindo sacrificios, o nosso companheiro é um competente nesse assumpto, razão pela qual frue uma justa nomeada.

E a prova temol-o na nossa «Secção de Felicidades», na qual tem empregado os seus conhecimentos de uma maneira que assombra, pelo acerto de suas previsões, não faltando attestados que as comprovem.

Cumprimentando Mr. Edmund pela Festiva data de seu natalicio, o «Futuro das Moças» sente-se feliz em apresentar-lhe os seus parabens.

Fez annos no dia 30 a gentil senhorinha Aida Mazzotta.

Fez annos hoje a distincta professora Elizena Faria, da Escola Mixta de Sapucaia.

Fizeram annos no dia 23 do corrente o dr. Thomaz Delfino dos Santos, senhorinhas Othelina Gonçalves de Mattos, Dora Maciel e Guiomar de Carvalho.

Fez annos no dia 22 a sra. d. Maria Coatopasse Marinbo, directora da 2ª escola mixta. Por este motivo o corpo docente e alumnos, promoveram-lhe uma manifestação que se revestiu de grande animação.

O nosso illustre companheiro dr. Mario da Veiga Cabral faz annos hoje.

Quer dizer que é de festas para todos que mourejam nesta casa a data de hoje, na qual o nosso distincto e bondoso secretario vê transcorrer mais um anniversario natalicio.

O dr. Mario da Veiga Cabral, que á sua competencia de fino escriptor e historiador, al-

lia um grande preparo jornalístico goza no nosso meio do mais merecido conceito, não só pelos predicados de sua alta proficiencia como pelas bellas qualidades que exornam o seu caracter.

Abraçando o nosso querido secretario pela festiva data do seu natalicio, todos nós, jubilosos, compartilhando da sua alegria, fazemos votos pela sua felicidade pessoal e de sua extensa familia.

Contratos de casamentos

Contratou casamento com mlle. Alda Goulart da Silveira, o tenente atirador do Tiro n. 1, do Rio Grande do Sul, José Marques Guimarães.

A noiva é filha do capitão-tenente engenheiro machinista Domingos Goulart da Silveira e d. Clara Freire da Silveira. O noivo é residente em Rio Grande do Sul, onde exerce o cargo de guarda-livros.

Com a senhorita Julinha Serpa, professora municipal, filha do major Julio F. Serpa, contratou casamento o cirurgião dentista Synval d'Almeida, funcionario da policia civil.

Contratou casamento com a senhorinha Cas-



Sr. José Lopes de Araujo Senhorinha Casthorina
funcionario do Correio Geral da Conceição Alves

thorina da Conceição Alves, professora de piano plomada pelo Instituto Nacional de Musica, o sr. José Lopes de Araujo, distincto funcionario publico.

Casamentos

Realizou-se sabbado ultimo o consorcio da da senhorita Leonor dos Santos Lima, filha do 1º escriptorario do Thesouro Nacional, sr. Arthur Eugenio dos Santos Lima e da sra. d. Maria F. Gomes dos Santos Lima, com o sr. Fausto José Tiborcio, funcionario publico.

O acto civil realizou-se ás 5 horas da tarde, na residencia dos paes da noiva, á estrada Intendente Magalhães, em Cascadura, sendo testemunhas por parte da noiva a sra. d. Regina Gomes Pinto e o sr. Robert L. Millinginn e do noivo mme. A. Santos Lima e seu filho o sr. José Candido dos Santos Lima.

O acto religioso effectou-se no Santuario do Sagrado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer.

Realizou-se sabbado o enlace matrimonial do sr. Luiz Esteves de Mesquita, com a senhorita Maria Moreira.

O acto civil teve logar na 3ª pretoria civil e o religioso na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Foram padrinhos, no acto civil os srs. Marcellino T. de Abreu e Manoel Moreira, e no acto religioso o dr. Carlos Boisson e senhora.

Com o sr. Henrique Alberto de Figueiredo, guarda-livros nesta praça, casou-se quinta-feira ultima d. Lina Ferraz Soutinho. Por parte do noivo foi testemunha, no civil, o capitão Francisco Xavier da Silva Lessa, e da noiva o dr. Pedro da Cunha, e no religioso, que foi celebrado na matriz da Candelaria, foi padrinho, por parte do noivo, o dr. Emilio Simon, e da noiva o dr. J. Nunes Tassara e sua esposa.

Após o jantar, que foi servido na residencia da noiva, os nubentes embarcaram para S. Paulo.

Em Nictheroy, consorciaram-se sabbado, civil e religiosamente o sr. Oscar Raymundo e a senhorita Albertina Anna de Almeida.

Aos convidados os nubentes offereceram em sua residencia, á rua Capitão-Mór, um jantar, no qual foram trocadas effusivas saudações.

Nascimentos:

O nossa prezado amigo e collaborador Manoel Fernandes, funcionario do Correio Geral e sua Exma. esposa, participaram-nos o nascimento de sua primogenita, que na pia baptismal receberá o nome de Narciza.

Bodas de Prata

Rezou-se no dia 17 do corrente, ás 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, uma missa em acção de graças commemorando as bodas de prata do sr. Joaquim Gomes Ferreira, commerciante desta praça, e sua esposa D. Aida Bastos Ferreira.

A esse acto solemne compareceu grande numero de distinctas familias da nossa sociedade, que mais uma vez testemunharam ao casal Ferreira o elevado gráo de consideração em que é tido.

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci S. Silva

Rua da Constituição, 40

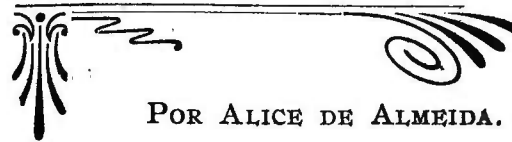
Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares. Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços mui rasoaveis e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1ª ordem —

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia AS SEREIAS.

Filhas de Achelôo e Calliope, formavam as Sereias o terceiro grupo de divindades maritimas, e eram monstros com figura de mulher até a cintura e corpo de peixe para baixo.

Habitavam em penhascos escarpados entre a Italia e a ilha de Caprea, e possuíam o dom especial, (concedido por Amphitrite) de cantar de modo tão suave, que ninguem resistia á melodia magica das suas canções. O nauta que ousava singrar aquellas paragens, deixando-se enlevar pela voz maviosa dos monstros, e perdendo o rumo, eram arrojados aos penhascos, onde o navio se fazia em pedaços.

E assim as Sereias, depois de fazerem naufragar os navegantes, devoravam-n'os.

Havia-lhes, porém, predito o oraculo que, caso algum viajante por ali passasse sem naufragar attrahido pela magia das suas canções, estavam ellas irremediavelmente perdidas. E assim aconteceu.

Ulysses, prevenido por Circe, ao atravessar aquellas paragens mandou tapar com cera os ouvidos dos seus tripulantes, e querendo ouvir as canções, sem correr o perigo de arrojarse ao encontro das tentadoras, ordenou ao piloto que o amarrasse de pés e mãos ao mastro do navio. As Sereias, cheias de despeito por se verem lógradas, precipitaram-se no mar, onde foram transformadas em penhascos.

Restaurante Alexandre
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.
Rua Sete de Setembro, 174

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATELIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 148, «Casa Carmo», para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, onde continuará sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

Fragmentos d'alma



A' alma sentimental de Rosa Rubra.

Na vereda sombria povoada de mysterios doces, eu passei a sorrir deslumbrada para o ideal azul que me attrahia além.

Entontecia-me os sentidos um aroma suavissimo de madresilvas e rosas que rompendo o rendilhado verde da luxuosa folhagem, ostentavam-se soberbas em palmas de perfeição admiravel ou ramos esplendidos em que o rubro e branco docemente se entrelaçavam.

Sobre a minha cabeça se enleivavam os ramos em amoroso amplexo; uma voluptia divina parecia animar e envolver em morna caricia a vegetação silenciosa que a mais tenue aragem então não bafejava.

Fóra, derramava o sol catadupas de irradiantes topazios sobre a face da terra mergulhada em luz; mas ali, na vereda cheia de perfumes, a sombra imperava convidando a alma á solidão cariciosa e tepida que extasiava e adormecia.

Era tudo silencio e penumbra; no ar embalsamado alguma cousa de mysterio, um vago perpassar de suspiros amorosos em procissão. Contrastando com os rumores e luzes deslumbrantes que esplendiam lá fóra, aquelle recanto era um claustro, um recolhimento suave para as almas cançadas do incessante bulicio.

E eu passei a sorrir deslumbrada para o ideal azul que me attrahia além, — uma nesga do céu sem macula que parecia um farrapo do manto da virgem, divisada por entre a renda da ramagem.

A' minha passagem, madresilvas e rosas roçavam-me os cabellos, despetalando-se, espargindo-se em caricias yellutineas pela minha fronte, cahindo-me no seio como borboletas do prado. Os ramos entrelaçados ás vezes quasi á altura de meus olnos, obrigavam-me a curvar a fronte como a dizer: — Detem-te!

Sombras extranhas perpassando lentamente junto a mim, murmurava-

vam-me segredos que eu não comprehendia, supplicas amorosas de que minh'alma fugia, céga e louca pelo ideal cubiçado.

-- Detem-te! Não te deixes dominar por esse sonho radioso. Espera! A claridade infinita do astro-rei impedirá d'aqui a alguns minutos, quando apenas houveres percorrido até o fim esta vereda sombria, a contemplação do céu que tanto adoras. Fica!

Eu seguia a sorrir, e a brisa murmurosa, certa de que me cegaria o astro do Impossivel, começou a gemer uma canção de magua, muito doce e muito cariciosa, soprando-me de manso as faces abrazadas. Abrindo os rubros seios palpitantes á caricia das auras, sorriam as rosas ás brancas madresilvas entrelaçadas nas ramagens, cantando muito suavemente a sua canção de perfumes estonteantes.

Muito azul, muito puro, muito limpido, attrahia-me a nesga cerulea de que meu olhar era presa, e eu passei, ebria de sonho, tonta de perfumes, a sorrir deslumbrada pela vereda sombria povoada de mysterios doces... — louca peregrina em busca do Impossivel.

Ah! Azulineo ideal que minh'alma formou, sonho de ouro que embalei num berço de esperanças ao som suavissimo de melodias ternas, si era meu destino ver-te despedaçado, por que não morreste ao nascer?

Quando cheguei ao termo da jornada, ante a apothese esplendida que se desenrolou aos meus olhos sorprendidos, quedei-me, palpebras descidas velando a dôr das pupillas quasi apagadas, inundada a fronte de luz, debil sorriso de ironia a crestar-me os labios entreabertos.

Cegára-me a radiosa claridade de um sol de meio dia, quando liberta emfim das ramagens que me impediam a inteira contemplação do meu formoso ideal, embebera no céu cheio de luz as pupillas immensamente, dilatadas, avidas de azul.

Agora, triste desilludida pelo caminho espinhoso da recordação, eis-me a trilhar, céga e louca, a mesma

vereda sombria povoada de mysterios doces, onde já não se ostentam garbosas, rosas e madresilvas de estonteante perfume.

Juncam o chão petalas alvas e rubras, que sobre a minha cabeça de sonhadora e crente se espargiram numa caricia que eu não quiz comprehendêr, e a brisa suspirosa e terna,



Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama
Presidente da «A. Transoceanica»
e director do «Diário Mercantil»

continúa a cantar sua canção de saudade, cheia de ais e gemidos que só agora minh'alma sabe interpretar.

E eu percorro sosinha, nas olheiras profundas a tinta da saudade, nos labios tremulos o soluço do arrependimento tardio, o mesmo caminho de illusões e sonhos, a mesma vereda sombria onde já não se abraçam numa volupia morna e cariciosa, madresilvas e rosas de estonteante perfume.

Fronte anuviada pelo véo do desengano, alma cheia de desalento, labios murmurando a prece do amor incomprehendido, domina-me entretanto uma saudade louca, infinita, irremediavel, do adorado Impossivel que além, um dia eu ousei desejar!...

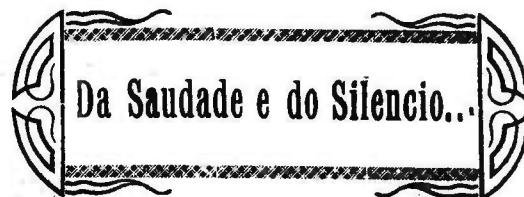
...Nesga de azul, sonho de luz, alma de poeta, fostes a unica visão da minha pobre alma sedenta de amor!

YARA DE ALMEIDA

Pensamentos

O homem que se casa, quasi sempre leva acompanhamento como se fosse para um enterro — é que a sua felicidade morreu.

O homem casado, só tem um dia de felicidade — é quando deixa de o ser.



Para Rodolpho Machado, o grande Artista

Agora, que de ti só resta uma Saudade,
O' minha doce amiga, ingenua e delicada!
Eu levo a recordar, na minha Soledade,
A antiga vida alacre, ha muito sepultada...

E quando vou passear no parque silencioso,
Onde, honesto, floriu o nosso immenso amor,
Só consigo escutar o canto doloroso
De tua ausencia, envolto em cruel amargor!

E quantas vezes, ah! no lago adormecido,
Eu penso divisar a tua loira imagem
E tento descobrir, na lyrica paysagem,
Aquelle nosso Ideal, ha tanto já perdido!

Tudo, tudo me falla em uma voz magoada,
Fazendo lembrar o tempo que passou,
Cuja Saudade enorme em minh'alma deixou
Uma atroz impressão, de Tristeza impregnada.

E só porque não ouço o teu riso vibrante
E crystallino ecoar pelas longas aléas,
E' que uma multidão de lugubres ideias
Põe-me nervoso assim, infeliz, delirante.

E a Saudade sem fim do teu olhar dorido,
Todo cheio de magua, infinito de amor,
Em minh'alma desperta, ó sonho enganador!
O idyllio mediavel que foi por nós vivido...

Dentro da tarde, quando, o sol, numa agonia
De côres e de luz, vae morrendo... e a Saudade
Aviva dentro em mim essa extincta Alegria,
Cuja lembrança nunca, ah! nunca morrer ha de!

Julgo, então, descobrir, Extranha Irmã da Dôr!
A tua voz echoando, em tudo que me cerca,
Cantando, como outr'ora, um canto embalador...
(...Que esta recordação eu nunca mais a perca!)

E si acaso procuro o teu perfil de Santa
No Passado feliz, descobrir, divisar,
Uma ancia infinita a Vida me ataranta
E vem-me, logo, então, vontade de chorar!

E o grito dos pavões nas tristes alamedas,
Produz, dentro de mim, algo de mysterioso,
Como o extranho rumor dos velludos e sedas,
Aviva, da Saudade, o canto angustioso...

Entretanto o que mais minh'alma dilacera
E me faz lembrar os dias immortaes,
Não é por ter morrido essa ultima Chimera...
... — E' a certeza cruel de que não voltarás!...

Niteroi — MCMXVII.

Salomão Cruz.



Foot-Ball

Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Eis o resultado da 15ª apuração, correspondente ao *match* do dia 16 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	22	ponto
Paulista.....	22	»
Nair V. de Oliveira....	20	»
Néné.....	20	»
Enigma.....	16	»
Venus.....	14	»
Vencedora.....	12	»
Mascara Sizuda.....	10	»
Bem-te-vi.....	8	»

Sexo forte

Debyro.....	28	pontos
Santa Cruz.....	24	»
K. C. T.....	22	»
Dr. Box.....	22	»
Borboleta.....	20	»
My Hope.....	20	»
Rubro Negro.....	14	»
B. Rêgo.....	12	»
Nipal.....	12	»
Principe Ante.....	9	»
Boneco.....	6	»
E. Marius.....	6	»
Dr. Torcida.....	6	»
Atrazado.....	6	»
Az de Páos.....	6	»
Dr. Ranzinza.....	4	»

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

Jogos de quinta-feira passada

Na quinta-feira passada encontraram-se os seguintes clubs em *matches* de campeonato:

Flamengo X S. Christovam
Botafogo X Villa Isabel

Foram vencedores nos 1^{os} *teams*:

Flamengo por 8 X 2 e Botafogo por 4 X 1.

Foram vencedores nos 2^{os} *teams*:

Flamengo por 4 X 0 e Botafogo por 3 X 2.

Declaração

Em vista dos jogos da 1ª divisão estarem suspensos emquanto durar o «Campeonato Sul

Americano» em Montevideo, poderão os nossos leitores concurrentes mandarem seus palpites para os *matches* internacionaes.

Jogo internacional de sabbado proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no sabbado proximo, 29 do corrente, os *scratches* Brasileiro e Argentino em Montevideo, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para um destes *matches*:



Os palpites para este jogo internacional deverão ser mandados, o mais tardar, até sabbado às 4 horas da tarde.

Jogo internacional de domingo proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no domingo proximo em Montevideo, os *scratches* Uruguayo e Chileno, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para este jogo.



Estes palpites deverão ser mandados até domingo às 3 horas da tarde.

GOAL!

Cebolinha—Será attendido no proximo numero.

MASCARA RIBONNA.



PERFIS THEATRAES

XIII

JULIA SILVA

A actriz Julia Silva é portugueza de nascimento, havendo visto a luz em Lisboa.

Lá mesmo estreou no antigo theatro do Rafo, na peça *Os trapeiros de Paris*.

Passou-se depois para o Principe Real, que tinha como director scenico o saudoso Salvador Marques. Percorreu as provincias portuguezas com as companhias Francisco Santos e Ernesto Freitas e depois de duas temporadas no theatro da rua dos Condes seguiu para as ilhas com a Companhia Alves da Silva.

Contratada para a companhia dos actores Joaquim de Almeida e Romualdo de Figueiredo, estreou em Pernambuco no papel de Joanna, do *Papá Lebonnard*.

Desligando-se dessa companhia veio para o Rio de Janeiro, sendo então contratada para a companhia Christiano de Souza, de onde se passou mais tarde para a João Caetano, então occupando o Carlos Gomes sob a direcção do actor Eduardo Pereira.

Alguns annos permaneceu nessa companhia, onde teve occasião de crear com exito o papel de Jandyro, da magnifica comedia do dr. Veiga Cabral «Casamentos a granel», então ali representada pela primeira vez na noite de 22 de Outubro de 1914.

Desligando-se, mezes depois, dessa companhia, foi contratada para o S. Pedro, então occupado pela companhia Antonio de Souza, ahi estreando em 1 de Maio de 1915 na «première» da revista «Ai, Filomena», da lavra do dr. Mario da Veiga Cabral e Gaspar da Silva.

Apezar de fóra do seu elemento, porquanto trabalhou sempre em companhias de dramas e

comedias, nessa companhia de revistas Julia Silva fez jús aos elogios do publico.

A estimada actriz é socia fundadora da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos Portuguezes.

Dotada de um temperamento artistico, ama a sua arte, á qual dá o maximo do seu esforço. Sonha com um futuro glorioso e sente-se disposta para grandes emprehendimentos.

NOTICIAS

Faz annos hoje o estimado actor João Mattos, do elenco da companhia que trabalha no S. José.

× A companhia do theatro Trianon dará dentro de breves dias as primeiras representações da comedia «Sol do sertão».

× No theatro S. Pedro continúa obtendo franco successo o vaudeville «O Pello do Guarda», original de Paul Gavault e Monezi, traducção livre de Renato Alvim e Luiz Guimarães.

× No theatro Recreio realiza amanhã o seu festival artistico o tenor Salles Ribeiro.

× Continúa em scena, no theatro Carlos Gomes, a revista «Depois das dez», de Carlos Bittencourt e Antonio Quintilliano.

× Com a burlata «A Sertaneja» realiza amanhã a sua festa artistica, no theatro S. José, o maestro José Nunes.

× Do festejado e popular actor Alfredo Silva recebemos amavel cartão de agradecimentos ás justas referencias que lhe fizemos no numero 24, quando publicamos o seu perfil.

* * *

Publicaremos os perfis de todos os actores e actrizes que nos fornecerem os dados necessarios para a organização dos mesmos.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA de JOIAS, RELOGIOS e METAES FINOS. É A
 JOALHERIA MAIS POPULAR e QUE MAIS BARATO VENDE
 TRAV. S. FRANCISCO, 8 e 10 TEL 839 - C.

Saudade

A memoria de uma amiga

Partiste... e contigo foi abraçada a minha alma, foram para sempre os meus prazeres! Desde que deposei na tua pallida e fria face o beijo da despedida, habita em meu coração a tristeza, o martyrio aquelle que se chama Saudade.

Sempre á tardinha quando Apollo conscio de sua primazia no espaço ridente e compassivo vai se occultando por entre as regiões granniticas, espargindo sobre a vasta immensidade os seus ultimos raios a tua imagem saudosa vem por essa hora de dores e tristezas descançar no meu pensamento; sempre em sonho, como uma gaivota fugindo das regiões ethereas vem depositar nos meus labios o beijo da eterna saudade. Outr'ora quando eu vivia ao teu lado, gosando os teus meigos carinhos, era muito feliz! Hoje, que vives longe dos meus affagos, esquecida talvez do meu soffrer, choro e lastimo amargamente a tua falta... Pensei, desde o momento que te conheci, unir as nossas almas, fazer de tua vida a Minha vida, e confundir as nossas desventuras, porém assim não quiz o ingrato destino, e tudo isso foi uma pura phantasia, uma doce illusão!

E a morte, a cruel morte, separou-nos para sempre!...

De que me serve a vida se não tenho mais o teu peito onde recostava a minha cabeça nas horas de amarguras? Oh! minha inesquecível Minuca! Não sabes os suspiros angustiosos, e as lagrimas que inundam de instante as faces da tua desditosa amiga! Já que no céu vives feliz, e se vês como eu soffro a tua eterna ausencia, dá-me os teus braços leva-me

para onde estás, para que assim eu possa possuir novamente os teus carinhos de amiga dedicada. Quero confessar-te todo soffrimento que me tortura a alma, desde que para o outro mundo vòaste a procura de alento, e saciar a sêde immensa que os meus labios sentem dos teus beijos!

Dorme, minha saudosa amiga o teu derradeiro somno!

E envia da eternidade uma rôxa saudade, para que nesta mansão de dôr, eu guarde como ultima recordação do teu benevolo e carinhoso câmaro!

MYOSOTIS.

(Niteroi)

Elle entenderá?

Si a modestia exagerada torna-se una valdade, essa será a mesquinhez do espirito.

Abaixa esse olhar, é por demais altivo, não se assim tão orgulhoso, tão sombranceiro, paces até queres desafiar com o teu orgulho o proprio Deus.

Tira essa mascara hypocrita, que trazes sempre, eternamente, affivelada ao rosto, como si estivesses em um inflndavel carnaval.

Jesus foi modesto, foi bom e caridoso, o seu compassivo olhar estende-se sobre a humanidade confortando aquelles que lhe pedem alivio aos seus males.

Tem piedade d'esses pobresinhos que em supplica te estendem ás mãos a una esmola que lhes mitigue a fome, e a miseria em que vivem.

Como eu te deploro, como eu te lamento espirito pequenino, cerebro incapaz de gerar por instantes, por momentos apenas, um sentimento nobre e santo.

O tambor, tambem faz muito barulho, é bastante ruidoso, e no emtante, elle é sómente cheio de vento.

Creatura, abaixa o teu olhar, é demasiado erguido. Se modesto, se despido d'essas misérias humanas, porque, dentro de ti, como em toda a creatura, não existe senão uma caveira, cujo envolvero, é essa materia que tu ostentas envaidecido, e que se chama: — carne.

Mas, o tempo, o grande consumidor em dia tudo destruirá, e mostrará a caveira que por algum tempo estivera encerrada em ti.

ADELIA VEIGA RODRIGUES.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinee. — F. M. —

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

Telephone Villa 1548



SONHOS...

Muitas vezes em sonho eu tenho sido
Sultão, pachá, com muitas favoritas,
E tenho estado orando nas mesquitas,
E tenho junto ao Bosphoro vivido.

—Tenho a Pekim diversas vezes ido...
Mandarim de rabicho e de exquisitas
Feições e formas fui, tendo bonitas
Damas, commigo, muito arroz comido.

Em longes terras boreaes andado
Tambem, na Russia tenho, e tenho estado
Na Hespanha ardente e na Polonia fria.

Hontem, sonhei que estava no.. Cattete,
Eleito presidente, e que a cacete
Muitissimos politicos corria!...

TELLES DE MEIRELLES.

**

Sabes qual é o melhor isolador da electri-
cidade?

— E' o vidro?
— Qual! E' minha sogra.
— Como assim?
— Pois tu não vês que não ha raios que a
partam?!

**

No tribunal:

— Por que traz o réu este páo?
— Por ordem de V. Ex.
— Como assim?
— Pois não me disse V. Ex. que viesse
acompanhado de um defensor! Nunca tive outro.

**

Calino vae á casa do medico.

— Doutor, lhe diz, não posso dormir!
— Tome banhos.
Oito dias depois volta.
— Mas, doutor, eu não posso dormir!
— Tomou os banhos?
— Sim, doutor.
— Vou dar-lhe opio.

Oito dias depois volta Calino á casa do me-
dico.

— Ah! doutor, estou desesperado! Não
posso fechar olho!
— Tomou os banhos?
— Sim, doutor.
— E o opio?
— Sim.
— Mas que diabo será?
— Doutor, são os percevejos que não me
deixam dormir!

Um sujeito entrou num *restaurant* e foi
servido por um caixeiro que tinha os olhos in-
flamados.

— Tens ophtalmia, rapaz? perguntou o
freguez encarando-o.

O caixeiro ficou pensativo. mas depois res-
pondeu:

— Não sei se ainda ha, vou perguntar ao
cozinheiro.

**

Mais PP do que pes

Politico não sou. Pessimo officio,
Permitta Deus me ser elle poupado;
Prefiro a vida inteira emparedado,
Passar numa prisão ou num hospicio.

Parece que não ha maior supplicio
Para quem o paiz quer ponderado,
Portanto; um mal eu acho o deputado;
Perigo atroz, peor que um precipicio!

Perigoso tambem acho o ministro;
Paradoxal potencia, — pavonada
Parlapatice pródiga — Sinistro,

Peralta emfim: que cheio de impertancia,
Passa de pança, próspera pejada,
Patenteando empafia e petulancia!

TELLES DE MEIRELLES.

**

E' preciso tomar uma providencia muito
seria sobre a falsificação de todos os productos
industriales; a guerra européa tem incrementado
enormemente a industria da falsificação. Hontem
contou-nos uma senhorinha, indignadissima que
tendo ido a uma drogaria comprar pontos falsos,
ao chegar em casa verificou que os pontos falsos
eram... falsos.

E' o cumulo!

**

Epitaphios

VIII

P. P.

Este vem d'A *Capital*,
Um verme a gritar desata!
Um *pinto*! Que bom pitéo...
Nunca vi melhor *mamata*.

IX

M. L. F.

Aqui jaz um trovador
Todo frio, congelado;
Da carne verde o calor
Perdeu ao ser sepultado...



AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS

POR JUREMA OLIVIA

XIII

Rosa! minha querida amiga, minha mãe!... Tú que me amamentas-te com tanto amôr, com tanto carinho não me abandonarás, não é assim?

Oh! menina, pois ainda duvidas, e de mim?!

Não, não duvido, e é por isso que recorro a ti. Sim, conto que me auxilies para que este crime não se realize. Meu pae não attende, não attende nunca!...

Elle quer que a creança morra, e matal-a-á, verás.

Cruzes, menina!... cale-se d'ahi, valha-me Deus que «desgraceira»... Minha querida Rosa, para que isto não aconteça, só mesmo procedendo como já combinamos.

Pois sim, minha meniua: tudo se ha de arranjar com a ajuda de Deus. Como já lhe disse, ainda tenho lá para os lados da cidade, um primo do meu defunto homem; «que Deus haja», Procuraremos abrigo na sua casa e espero que elle não o negará, mas... A menina terá a coragem precisa para abandonar o seu paesinho?!...

Sim, minha Rosa, porque, dôr maior seria em eu consentir que meu pae, que sempre foi tão honrado viesse um dia manchar as suas cans, com o sangue de um innocente!

Lá isso é minha filha.

XIV

Então Rosa, sempre conseguiste obter noticias de meu pae?!...

Sim, minha filha, escrevi ao João, e d'elle obtive resposta immediata «que morto por isso estava elle» mas... olhe a menina muito triste são as noticias que de lá vieram.

Podes dizel-as sem susto; estou preparada para tudo...

E' mais algum soffrimento para o meu coração?... oh! a dôr, bem o sabes minha bôa amiga, tem sido a minha companheira constante.

Desabrochou no meu berço infantil, com o meu primeiro sorriso e só no tumulto me abandonará com as minhas derradeiras lagrimas.

Rosa sem poder conter as suas, que cascateiavam impetuosamente, singiu a pobre moça ao peito, beijando-lhe carinhosamente os cabellos... Vamos minha filha, tenha paciencia, não perca assim, a esperança de melhores dias.

Tenho a certeza que mais dias, menos dias, Deus se ha de apiedar dos seus soffrimentos. Se tudo neste mundo tem um fim, por que não terão tambem os martyrios, da minha Branca?

Rosa, minha mãe tão carinhosa, diz-me, diz-me depressa... quaes as noticias que tens á dar-me?

Olha que esta demora soffoca-me... então... vacillas?... por que?

Minha infeliz amiguinha, bem quizera não te dar mais este golpe que tanto vai ferir o teu coração tão nobre, tão puro; e já tão martyrisado, mas... é impossivel esconder-te por mais tempo!... Demais, por que escondel-o? si mais tarde ou mais cedo, vil'o-a á saber. Nesta carta minha filha, vem a infausta noticia de que... teu pae é morto.

Morto!... morto, dizes tu!... Oh! meu Deus! meu Deus!... Morto, e longe da filha que elle tanto amou, e por quem tanto soffreu!... Longe dos meus carinhos, e quem sabe?... talvez tivesse morrido me amaldiçoando, por ter fugido contigo de sua companhia!... Que infeliz sou eu: Virgem Maria!...

E suffocada pelos soluços, Branca cahiu exausta sobre um pobre sofá.

Amparando-a carinhosamente e a afagar-lhe os cabellos, Rosa disse-lhe muito docemente, não minha filha, foste perdoada por elle quando exhalava o ultimo suspiro, mas... amaldiçoou o neto... teu filho!...

Por entre o pranto, Branca retrucou num amargo sorriso, contrahido pelo doloroso rictus da dôr.

Oh! o neto!... pobre innocente, que como sua infeliz mãe, está condemnado á soffrer sem culpa e a vegetar incongnitamente no seio da sociedade.

(Continúa).

Miscellanea

Bôlo de resistencia

Um prato de kerozène, dois pratos de sal, um de hydrogeno ralado, duas chicaras de gazolina em estado solido, um ovo (tendo pinto é melhor), e uma colher de sal amargo.

Amassa-se bem até formar um corpo transparente e, em seguida, assa-se em taboleiros untados com graxa (preta ou amarella, indifferente).

Depois de prompto offerece-se ás visitas cacetes.

Advinhar um numero

Façam triplicar o numero pensado; accrescentar 1 ao resultado; triplicar o numero obtido e accrescentar o numero pensado. Pergunte-se qual a somma encontrada; tire-se della 3, e o numero das dezenas do resultado é o numero pensado.

Supponhamos que o numero pensado seja 23. O triplo mais 1 é 23 multiplicado por 3 mais 1; o triplo, 23 multiplicado por 9 mais 3; mais o numero pensado, 23 multiplicado por 10 mais 3 = 230 mais 3; menos 3 = 230.

Eu vivo...

Ao dedicado sr. J. Guimarães

Eu vivo para soffrer,
Exausto pelo teu amor
Que dêes o triste nascer
Nasceu só com a illusão;
Eu vivo para viver
Comtigo e o meu coração.

Tú vives para ser bella,
Doce rosa tão formosa,
Muito langnida e singela;
Tú vives, oh! senhorinha,
Para seres minha rosa,
Para seres toda minha...

Eu vivo p'ra ser poeta
Dos anhelos do teu amôr,
Embora eu soffra e asceta,
Exilado, sem apogeu,
— Eu vivo, oh! minha flôr
Somente para ser teu...

Maranhão

LUIZ SILVA.

Perguntaram a um lavrador abastado os annos que tinha, e elle respondeu que entre quarenta e cincoenta.

— E' possivel que o senhor não saiba a idade que tem? — accrescentou aquelle que lhe fizera a pergunta.

— Pois não sei! Eu conto as minhas rendas, o meu dinheiro, as cabeças de gado que possuo, os vintens que me devem... mas os annos, para que, se ninguem m'os ha-de tirar?

TRISTES

Repara, Celsa querida,
Do bem só temos lembranças :
Dois corações tão crianças
Já mortos, cheios de vida!

Essas tardes tão ditosas
Que passei ao lado teu,
Só posso, (infertunio meu !)
Chamal-as tardes saudosas.

Vê que injustiça da sorte
Paira agora sobre mim :
Amar como eu amo, assim,
Ser quasi crime de morte!

E cada noite que passa,
Cada dia que decorre,
Mais uma esperança morre
Sob o peso da desgraça.

Não temo a separação;
Ainda que ella persista,
Quanto mais longe da vista,
Mais perto do coração.

JAIR OLIVEIRA.

Creança, moço e velho!

Creança! abnegado ser!
E's puro altar de innocencia!
Tens da castidade o brilho
E da pureza toda essencia!

Moço! és alegre e feliz,
Tens p'ra pensar: a amizade,
E tens tambem p'ra viver
Este mundo de vaidade!

Velho! o dorso tens curvado
— Que fôra bem recto e forte —
E já não pensas na vida
Para pensares na morte!

EUGENIO MARINS.



MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procure
o **Soeiro**, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape
— n. 23 —
Carlos & Guimarães
Telephone 563 Central

AMOR INFELIZ

A' Branca

Léa chorava, chorava muito... as suas lagrimas eram irremediáveis, pois chorava para ver se assim conseguia alliviar o seu desgraçado coração, ferido pelo desprezo do ente amado.

Era Léa uma linda creança de 16 annos.

Nesta idade em que tudo sorri e o coração não chora, Léa teve a desditosa ventura de conhecer Carlos, um afamado conquistador que, com palavras donjoanescas e fingidas, illudia as innocentes creaturas que por elle se apaixonavam.

Léa o amava, amava-o ardentemente, era o amor que não trepida diante dos mais graves impecilhos!... Elle, o hypocrita, procedia ao contrario; fingia amal-a, pois todos os seus carinhos, todas as suas palavras, todas as suas juras, eram falsas; elle encobria no seu semblante amavel e nos seus gestos delicados, a negra e horrivel mascara da hypocrisia!!!

Léa considerava-se a mais feliz das felizes creaturas, pois julgava que Carlos lhe correspondia com a mesma paixão, com o mesmo affecto, com o mesmo ardor que tinha por elle.

Mas... diz o proverbio: Não ha bem que sempre dure e mal que não se acabe!... Foi o que aconteceu com a desditosa Léa; ella confiando na sinceridade de Carlos, não vacillou em fazer por elle os maiores sacrificios; e o ingrato, o hypocrita, o fingido, o miseravel conquistador, aproveitando-se da debilidade e da fraqueza de Léa, lançou-a no abysmo!...

Infeliz menina!

Pobre alma que, sedenta de amor, deixou-se seduzir pelas palavras de um despresivel ente, julgando que elle a amava!...

Eis, querida amiguinha, a historia da pobre Léa, que tanto estimavas. Ella não devia causar desprezo, e sim, piedade, pois foi victima da perversidade do famoso conquistador!

IRACEMA C. MELLO

A' esmo

AO DE CASTRO E SOUZA.

Foi numa tarde de Setembro... Ainda Tenho essa data escripta na memoria. A Primavera perfumosa e linda Vestia ao campo a sua capa florea

Braço no meu, olhar no teu, nos fomos Cantando e rindo, ledos segredando... Sorriam flores, tresculavam pomos, Voavam, cantavam passaros em bando...

Ninguém havia no caminho, apenas O sol morria como enorme braza; Zumbia no ar o enxame das phalenas, Andava no ar como um romper de gasa...

«Ninguém!» — «Ninguém!» Seguimos sosinhos De longe vinha o estridulo incessante Das aguas querulas que, em remoinhos, Affrontam seixos mattagal adiante...

Como a cumprimentar-nos, o arvoredo, Aberto em flores còr do céu, movia, Como braços, os ramos que, em segredo, Soprava a briza perfumosa e fria

Fomos seguindo, átoa, pelo campo Causando inveja aos passaros e ás flores Sob a cupula azul do céu escampo, Sobre um tapete de hervas multicores...

E do floreo caminho no remanso Entre os pendões verduengos da folhagem, Vimos a noite vir, de veu expando, Encher de sombra a mystica paysagem

Uma aráponga estridulava como Sobre a bigorna o baque do martello, E, a lua, branca, em vagaroso assomo Galgava o céu estrellejado e bello...

«Noite!» — «Noite!» E brilhavam-te os negrumes Da cabelleira negra como a noite, Entre o rebrilho azul dos vagalumes, Das brandas auras ao cheiroso açoite...

«Voltemos, sim?!...» — «Voltemos...» E, de volta, Ziguezagueando em desvairada dansa Das vespás de ouro a multidão revolta Ruflava as azas sobre a tua trança...

Depois... enfim em meio a longa estrada, A' luz do luar de mim te despediste... Foste... e, eu fiquei, sem o teu perfil de fada, Como um arbusto desfolhado e triste!...

E nunca mais pude esquecer-te... Ainda Guardo a lembrança de tão leda historia: Era em Setembro e a Primavera, linda, Vestia ao campo a sua capa florea...

ARCHIMINO LAPAGESE.

Assombro! Perfumes de todas as qualidades e a preço razoaveis encontrareis na PERFUMARIA TARRÉ Rua Visconde do Rio Branco, 60.



3º TORNEIO

AGOSTO e SETEMBRO

PROBLEMAS DE 141 Á 160

Charadas novissimas

5 — 1 — Vive em contradição e dificuldade
aquelle que é inimigo da lei.

1.000 A GROSA.

(A' meiga senhorinha Carmen Ruth Vidal)

1 — 1 — 1 — Dativa, dá quem nota a vir-
tude do passaro.

CONDE SEM DENTE.

1 — 2 — Nota, como o mestre está triste.

CONDE CORADO.

2 — 2 — Na gaiola do passaro esta senhora
collocou uma flôr.

DIONILEO.

2 — 1 — A embarcação é o laço do segredo.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charadas syncopadas

(Em retribuição ao distincto collega Propheta)

3 — 2 — A ferramenta pertence ao animal.

TITA B. BRITO.

Charadas em anagramma

(Retribuindo ao Propbeta)

6 — 2 — Vós que sois *propheta* dizei-me
qual a cataplasma que curará uma inflamação
concernente á vista.

ANGAR.

4 — 3 — De carro ? !... na igreja ? !... não
senhora !

CARMEN RUTH VIDAL.

7 — 2 — Não gosto de teimar sem ter copia
do exemplar.

FEARLESS.

Charadas Mephistophelicas

(Ao distincto collega Propheta)

3 — O animal que faz a gomma tambem
faz o homem ficar pacifico.

MARIO S. BRITO.

3 — Do passado, só lamento a fraude amo-
rosa que commetteu alguém que eu julgava
digno de adoração...

RISOLETA LESSA (Icaraby).

Charada casal

3 — Uma mulher com vestido muito largo,
só deve usar calçado antigo.

MISS IVA.

(A' Tita Brito)

2 — Antes da volta do Outomno eu chorava
o inverno passado.

ALICINHA (Icaraby).

Charadas metagramma

(VARIA A 5ª)

7 — 2 — Se comeres o fructo do cajueiro
bravo, deves logo após tomar um chá de folhas
desta arvore.

CONDE SÁ.

(Varia a 1ª)

2 — 3 — E' com bastante base que con-
demna o devoção por esta igreja criminosa.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

(Varia a 1ª)

3 — 2 — Quanta delicia meu Deus,
nesta palavra se encerra ?...

Que sabor, suavidade,
que doçura e amenidade,
ella na bocca descerra !...
Se um bocado nós provamos
muito e muito apreciamos;
cousa mais doce não ha,
dós doces que temos cá.

Já sentistes bom leiton
do destino accidentado
o funesto dissabor ?

Já provaste por ventura
de uma acerba desventura
seu acerrimo sabor ?...
Pois si provaste, então
has de provar, por favôr
isso que agora apresento;
e vereis meu bom leitor
co'a rapidez d'um momento
si não tem mais amargor
mais agruga e dissabor
esta palavra em questão !...

ROYAL DE BEAUREVÈRES.

Enigma charadistico

(Aos collegas desta secção)

O todo da brincadeira,
De cinco partes formado,
Perdendo logo a primeira
No mesmo todo é tornado...

A quarta agora perdendo,
Logo após pondo a segunda,
O mesmo todo vão vendo
No enredo da barafunda.

Em primeira com segunda,
E' claro o que eu vou dizer :
Pode *apanhar* grande tunda
E *pescar* o que quizer...

Com terceira, quarta e quinta,
Vae isto só p'ra *moer*...
Verão como é que se pinta
Um enigma p'ra vencer...

MAX LINDER.

Charadas electricas

2 — Nem sempre posso dispor de uma moeda.

ZEZINHO.

2 — Depois de commetter o delicto o homem ainda empunhava a arma.

PRINCIPE ANTE.

Enigma typographico

(A's collegas Princeza Ubirajara e Alicinha)

O D O R

AZALEA.

SOLUÇÕES DO Nº 17

Mechanica — Cardamina — Monstro — Futuro, furo — Alvorçada, alda — Ignavo, Ivo — Casa, caso — Nico, Nica — Faca, — Maca — Cór, Dór — Caro, Raro — Cedro, Credo — Ave, Eva — Modesto — Vigoroso — Facho, Facha — Cora, Bola — In trinta e dois.

APURAÇÃO DO Nº 17

Esphinge Paulista, Alicinha e Angar, 18 pontos cada uma; Risoleta Lessa, Miss Iva e Flôr de Liz, 17 pontos cada uma; Conde Sem Dente 16 pontos; Conde Corado 15 pontos; Carmen Ruth Vidal e Cecilia Netto Teixeira 14 pontos cada uma; Princesa Ubirajara 11 pontos; Zezinho e Liz 8 pontos cada um.

CORRESPONDENCIA

Conde Sem Dente — Ahí vai o seu ultimo trabalho.

Tita B. Brito, Conde Sá, Azaléa, Fearless, Mozart, Mario S. Brito, Humot, Conde Sem Dente e N. I. K. + — aguardamos nova remessa.

Cecilia Netto Teixeira, Miss Iva, Alicinha, Risoleta Lessa, Esphinge Paulista, Max Linder, Princesa Ubirajara, Angar, Dionileo, Carlos Costa e Liz — Recebemos.

Carmen Ruth Vidal — Queira enviar novos problemas.

Lord Ema — Aguardamos as soluções já reclamadas.

Royal de Beaurevéres — Dos tres ultimos, ahí vai o derradeiro.

Bohemia — Ainda não obtivemos o que lhe pedimos na ultima correspondencia. Qual a causa?

Cecilia Netto Teixeira — Aguarde oportunidade.

Princesa Ubirajara — Das 11 as 13, quanto ao dia, fica ao seu dispôr.

Angar — Tem carta nesta redação.

Carlos Costa — Os jornaes seguiram e bem assim as informações pedidas; ás ordens.

Esphinge Paulista — O seu *enigma charadistico* é um apôro!

Alicinha — Não tem o que agradecer; ás ordens.

Dionileo Queira vir á nossa redação, das 14 as 15 horas.

Max Linder — Recebemos. Vou entregar á pessoa mais *autorizada*. Aguarde o successo.

Langue d'argent (Nietheroy) — Aguardamos novos problemas.

Solon Amancio de Lima (Belem) — Todos os trabalhos que enviou já foram publicados.

Conde de Cavaignac — Preciso falar-te; das 14 as 15 horas.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel al-masso, escripta de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

Mister Yoso.

A Fé

Para Hilda Thide

A fé é a irmã inseparavel da esperanza e da caridade. Ella é o conforto dos infelizes e a força dos desesperados. E' ella quem, através da estrada perigosa da existencia, nos dá esperanza de vencer, ou a resignação de morrer! Sem ella não haverá glorias, fortunas ou prazeres!

A fé e a unica esperanza de um coração que soffre! Quando longe, bem longe, nos sentimos separados dos entes queridos, a fé, vem meiga e terna, trazer-nos aquillo que mais aspiramos no mundo — a esperanza de tornar a vel-os, — Ella é a nossa companhia fiel! E' ella quem nos conduz á gloria de vencer nas sciencias e nas artes! Lá na guerra só ella dá alento aos infelizes, que expostos aos rigores do tempo, padecem horrivelmente!

Sem a fé a vida seria impossivel, e os enfermos succumbiriam. Ella é quem conduz os bons corações ao céu, pela virtude mais sublime — a caridade!

ELZA G. NASCIMENTO



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito, e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia,

na Anxiliadora Medica, á rua dos Andradas 86, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demâis trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

COR'ALMA

Não tomeis tempo alumno Pedro II; elle rapaz serio. Não vae mais Piedade medo seducção; elle não resiste á fascinação vossos olhos.

MOIGENIE.

MARIA N.

Bota apparelho nariz está crescendo muito, com certeza vai servir ponteiro lição alumnos.

PROFESSOR.

ODETTE C.

Desiste namoro Sá «boi» elle noivo Carmen da rua Zeferino.

MEXIRIQUEIRO.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Patriotismo em excesso caminho hospicio. Já dormes carabina proximo cama? Deixa, disso estuda cuidado bomba dynamite explosão certa fim anno. Não pensa mais batalhões, voluntarios parada dia 7 senão ligo telephone 70 Sul.

NAPOLITANA.

DIANA, THEDA BARA E AIDA

Precisamo aconselhar amiguinha La Figlia del Giglio senão teremos breve grande desgosto vel-a internada Hospicio Nacional «Futuro Moças» perde collaboradora distincta causa patria.

NAPOLITANA.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Se continuas mania farda, carabina exercicios proprios soldado faço noivo dar fóra. Pessoal Escola breve começa cortar tua casaca ultimo figurino depois... adeus minhas encomendas.

ALICE.

GILBERTO G.

Vae pregar outra freguezia Reine já arranjou substituto bonito para assignar *ponto* gentil posta. Perde esperança porque menos do que isso muita gente tem ido parar hospicio.

GABY.

A' ELLA

Pensaste fazer figa baile 16 corrente, não viste logo não sou Peixe...

ZIGOMAR.

CILIO

Vê lá historia visinho perto, modinhas a noite olha exemplo, Engenho de Dentro.

ZIGOMAR.

O **Phenomeno** é um preparado excellente, que a **senhorinha** encontrará na **PERFUMARIA TARRÉ**.

EURYDINA RIBEIRO.

Teu amor nasceu numa *vala*, cresce num pantano, quando cabirá no mangue?

Perdóa brincadeira. Reparaste *pastel* saboroso teu postal? Que indigestão!

CIGANA.

D. P.

Pretenciosa, teu pensamento não affecta Mario Lessa... elle deu desprezo Guiomar... ella tem dinheiro á bessa... guarda teus olhos amendoas... para poeta maluco.

ALI VOU KIPPLOFF.

DAHYL

E's convencida... Mario Lessa, faz fitas só em bailes... nunca foi ver-te... poeta ficou zangado... tuas fitinhas dia 3... quasi mandou convite duello... Toma juizo... Lessa é noivo da Francezinha do Mattoso.

A... DE AZUL.

PEDRO VALLE SEGUNDO

Bem dita hora em que foi inventado o telephone. Espero tua promessa.

QUEM TE AMA.

Riscos...

A' quem eu sei...

Amo a solidão da noite...

As noites placidas e frias, fazem-me lembrar á que fez nascer em meu coração, o amor, sublime sentimento...

Sim, amo a noite, porque é ella minha confidente, é á ella que choro as minhas dores, as minhas saudades infindas!

Noite, escuta, ouve meus soluços e no teu silencio sepulchral, talvez tambem «elle» scisma... o mesmo que soluço e te confio!

Meus gemidos brotam do fundo d'alma e são filhos de amor ardente e puro.

Foi numa noite fria, silenciosa, que pela vez primeira encontrei uns olhos que tranzluziam sentimentos puros e ideaes; foi nessa noite, sem luar, onde illuminavam o firmamento as estrellas pequeninas, que sonhei amar, mas... amar quem me comprehendesse!

E «elle» me comprehende como as noites frias, sem luar, comprehendem meus soffrimentos.

Por isso, eu amo, as noites frias de gelo, porque só ellas entendem o meu soffrir continuo... só ellas me entendem!...

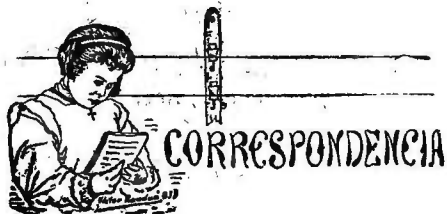
São Paulo.

MISS THEBAIDA.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

— F. M. —



Lindo. — Os seus postaes foram acceitos. Serão publicados.

J. Setta. — A sua carta foi entregue pessoalmente.

Dóra Guilliver. — Pois não. Aceitamos o retrato e a collaboração, desde que esta satisfaça ao estabelecido na terceira pagina na secção « Expediente ». O soneto que nos enviou « Jardim de amor », foi inutilisado por não estar escripto em tiras de papel. Mande novamente. Se estiver bom será publicado.

Avelina Silva, Rapsodia, Jandyra, G. da Silva, José Augusto da Sitva e Paulo de Mattos. — Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

Benedicto Mergulhão. — Os seus tres sonetos não servem.

J. Machado. — A sua poesia « Revendo o passado » foi aceita. Aguarde oportunidade.

Luiz Cannarozzo. — Em portuguez, serve. Em italiano, não.

O. Godinho e Nerval Bernardes. — Os seus trabalhos estão bons mas não servem para a nossa revista.

Olavo Dias. — O seu soneto foi acceito. Chegará a sua vez.

Olhos ternos, Rocambole, Francisco Neves, Cravo Rosa, Nymaso, Manoel José Soares e Joaquim Leal — Os seus trabalhos poeticos, como estão não servem.

Waldemar Prado. — O seu soneto precisa de um pequeno retoque. Feito este, mande novamente e teremos prazer em däl-o á publicidade.

Nodar de Q. Paim. — Publicaremos no proximo numero o seu soneto.

Carlos Cavalcanti. — O soneto « Idyllo », que nos mandou, está bem feito, mas não se presta para uma revista de moças.

Waldemar Fonseca. — Aceito o seu trabalho « Minha Terra ».

Filha da Noite. — Queira ter a bondade de não escrever os postaes na mesma tira em que escreve os telegrammas.

Moacyr e Perpetua. — Só publicamos trabalhos que estiverem escriptos em tiras de papel.

Gustavo Barreira. — O seu acrostico pode sahir na secção « Miscellanea ». Mande novamente, pois que os trabalhos que se destinam á secções diferentes não devem ser escriptos na mesma tira de papel.

Sol e Brancadade. — Não aceitamos trabalhos que estejam escriptos nos dois lados da tira do papel.

Leia na terceira pagina a secção « Expediente » e mande novamente, querendo.

Mocinha. — Recebemos a sua reportagem avulsa. Será publicada.

Ranzinza. — Recebemos a sua reportagem avulsa já ha tempos. Está fazendo antiguidade. Sahirá no mez proximo.

Ernesto D. Nascimento, dr. Antonio Oli, veira, Renato Ferreira, Yone (a triste), Mattos Gomes, Maria L. Maia, Dênê, Jur'alma, Atalobert, Jacintho Paixão, Duque Dy Lahir e Mignon. — Aguardem oportunidade.

J. Setta. — No proximo numero.

Armando Duval Corrêa, Parisienne, Alfredo da Costa. — Recebemos os seus sonetos. Vamos ler.

Zenon. — Recebemos o seu trabalho. Sobre o valor do mesmo diremos mais tarde.

Aviso

Uma vez accusada na secção de « Correspondencia » o recebimento dos trabalhos, não devemas nossas distinctas collaboradoras mandal-os novamente, pois, tal facto occasiona frequentes confusões, e, d'ahi, serem os mesmos inutilisados, não só o que veio em primeiro logar, como os que se lhe seguiram.

Nada adianta, pois, mandarem duas ou tres copias do mesmo trabalho.

Si este não é publicado immediatamente, é devido a ter outros mais antigos e, por conseguinte, com direitos adquiridos.

~~~~~  
**Pó de arroz Divina** é o melhor Rua Visconde do Rio Branco, 60.  
 ~~~~~

BANCO ROYAL — VICTOR PARAMES



LOTERIAS

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas casas Parames, Travessa de São Francisco N. 26. Avenida Passos, 23. Lavradio 133, em Nictheroy, á rua Coronel Gomes Machado, N. 6 Casa Forte.

PAGAMENTOS IMEDIATOS